PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DO

CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

POP - CME

INTRODUÇÃO:

O Centro de Material e Esterilização, também conhecido pela abreviatura de CME, é um setor destinado à limpeza, desinfecção, esterilização, guarda e distribuição dos produtos destinados ao uso em um Serviço Hospitalar.

A RDC nº 15, de 15 de março do ano de 2012, dispõe sobre requisitos de boas práticas para o funcionamento dos serviços que realizam o processamento de produtos para a saúde visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos.

Segundo a RDC nº 50, de 2.002, as atividades que devem ser desenvolvidas no CME, são:

1. Receber, lavar, desinfetar e separar os produtos para a saúde;

2. Receber roupas limpas vindas da lavanderia;

3. Realizar o empacotamento;

4. Esterilizar os produtos por meio de métodos físicos;

5. Realizar o controle microbiológico e o prazo de validade de esterilização dos produtos;

6. Acondicionar e distribuir os instrumentais e roupas esterilizadas;

8. Zelar pela segurança e proteção dos funcionários desse setor.

OBJETIVO:

O POP tem como objetivo padronizar e normatizar todas as atividades exercidas no setor, visando minimizar a ocorrência de desvios na execução de tarefas fundamentais, garantir a padronização na execução dos procedimentos, e consequentemente alcançar a eficiência na assistência prestada, facilitando o monitoramento e as ações educativas.

Um POP deve conter detalhadamente as instruções sequenciais das operações e a frequência de execução, especificando o responsável pela execução, a listagem dos equipamentos e matéria

is necessários, a descrição dos procedimentos e as etapas a serem seguidas.

CONCEITOS:

Abaixo alguns conceitos que fazem parte o Processo de Limpeza, Desinfecção e Esterilização em Serviços de Saúde:

1) Limpeza:

É o processo manual ou mecânico de remoção de sujidade, mediante o uso da água, sabão e detergente neutro ou detergente enzimático para manter em estado de asseio os artigos e superfícies reduzindo a população microbiana. A limpeza constitui ainda o primeiro passo nos procedimentos técnicos de desinfecção e esterilização, considerando que a presença de matéria orgânica protege os microrganismos do contato com agentes desinfetantes e esterilizantes;.

2) Descontaminação:

É o processo de redução dos microrganismos de artigos e superfícies, tornando-os seguros para o manuseio;

3) Desinfecção:

É o processo físico ou químico de destruição de microrganismos, exceto os esporulados.
Sendo assim, podemos entender como desinfecção hospitalar, o ato de remover ou eliminar os microorganismos presentes nas superfícies, que estão no modo vegetativo. Isso serve para todos aqueles que estejam inanimados, podendo ser patogênicos ou não. Esse método é aplicado para eliminar boa parte dos organismos que podem causar doenças por contaminação.

Podemos considerar três níveis do processo:

- **Baixo nível:** trata-se da destruição de vírus, fungos e bactérias de forma vegetativa. Ou seja, ideal para evitar os vírus da hepatite B (HBV), o bacilo da tuberculose e os vírus mais lentos, bem como, possíveis esporos bacterianos. Aqui, utiliza-se de hipoclorito de sódio e álcool etílico, por exemplo, bem como o quaternário de amônia;
- **Médio nível:** além de eliminar os microorganismos citados acima, é eficiente também contra a maioria dos fungos e vírus. No entanto, esporos bacterianos e até mesmo os vírus mais lentos são resistentes a esse processo. Para esse nível, também são utilizados o álcool etílico 70%, hipoclorito de sódio e isopropílico 92%;
- **Alto nível:** nesse ponto, as soluções utilizadas atuam contra os fungos, bactérias e alguns esporos. Ainda assim, os vírus mais lentos podem sobreviver. Cloro, ácido peracético, e Alquilamina 9,8%, propionato 4,2%, isotridecanol etoxilado e água (arposafe), são exemplos de soluções aplicadas;

4) Esterilização:

É o processo de destruição de todos os microrganismos, inclusive esporulados, a tal ponto que não seja mais possível detectá-los através de testes microbiológicos padrão. A probabilidade de sobrevida do microrganismo no item submetido ao processo de esterilização é menor que um em um milhão. A esterilização é realizada pelo calor, óxido de etileno, radiação e outros.

5) Artigos:

Compreendem instrumentais, objetos de natureza diversa, utensílios (talheres, louças e outros) e acessórios de equipamentos.
Os artigos são divididos em:

- **Artigos Não Críticos**

Aqueles que entram em contato com a pele íntegra do usuário. Requerem *limpeza e/ou desinfecção de baixo ou médio nível*. Deve-se atentar para o risco de transmissão secundária por parte dos profissionais que lidam com o artigo e entrem em contato com o usuário. Ex: termômetro clínico, aparadeiras.

- **Artigos Semicríticos**

Aqueles que entram em contato com a pele não intacta ou com mucosas íntegras. Exigem *desinfecção de médio ou alto nível ou esterilização*. Ex: equipamentos respiratórios, anestesia e endoscópios.

- **Artigos Críticos**

Aqueles que entram em contato com tecidos estéreis ou com o sistema vascular, bem como todos os que estejam diretamente conectados com este sistema, pois possuem alto risco de causar infecção. Estes requerem *esterilização* para satisfazer os objetivos a que se propõem. Ex.: agulhas, roupas e instrumentos cirúrgicos.

6) Biofilme:

Consiste em multicamadas de células bacterianas ou fungos agrupadas e envoltas por um material extra celular amorfo, composto de exopolissacarídeos de origem bacteriana que têm por função unir as células firmemente às superfícies dos biomateriais e entre elas, formando uma matriz extracelular, composta , fundamentalmente, de carboidratos e detritos de células mortas.

7) Príon:

Consiste em multicamadas de células bacterianas ou fungos agrupados e envoltos por um material extra celular amorfo, composto de exopolissacarídeos de origem bacteriana que têm por função unir as células firmemente às superfícies dos biomateriais e entre elas, formando uma matriz extracelular, composta , fundamentalmente, de carboidratos e detritos de células mortas.

MONITORAMENTO DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO

Para saber se a Esterilização foi realmente efetiva, faz-se necessário realizar o Monitoramento da Esterilização.
A Esterilização é fundamental no Controle de Infecções nos Serviços de Saúde e esta tem por objetivo, controlar sua eficácia e detectar possíveis falhas. A Esterilização é composta pela Monitorização Física, Química e Biológica.

MONITORIZAÇÃO FÍSICA:

Faz a verificação de parâmetros de sua autoclave, se eles estão de acordo com o Manual de Instruções do Equipamento.

MONITORIZAÇÃO QUÍMICA:

É feita por Indicadores Químicos que estão divididos em classes, que possuem diferentes finalidades: Indicadores Classe 1, Classe 2, Classe 4, Classe 5 e Classe 6.

- O Indicador Classe 1 é o que vem impresso nos tubulares (papel grau cirúrgico) e Fita zebrada. Mudam de cor quando exposto à temperatura correta.
- O Indicador Classe 2 ou Bowie-Dick é somente utilizado em autoclave que contém bomba de vácuo. Ele verifica a presença de bolhas de ar e gases não condensáveis em autoclaves com bombas de vácuo, avalia se o ar foi removido das embalagens que devem ser esterilizadas e verifica a uniformidade da ação do vapor úmido no interior das embalagens.

- O Indicador Classe 5, utilizado em nosso Serviço, combina as informações de tempo, temperatura e presença de vapor.

MONITORIZAÇÃO BIOLÓGICA:

- O Indicador Biológico é considerado o mais importante na Monitorização da Esterilização, com resultado bastante confiável. Ele se utiliza de microorganismos tecnicamente selecionados, uma população conhecida como ***Geobacillus Stearothermophilus***.
- Esse procedimento visa a verificação da eficiência do processo de esterilização pelo vapor sob pressão. Por meio dele, podemos entender se a autoclave está funcionando corretamente, realizando o processo como ele precisa ser.
- A RDC 15 de 15 de março de 2012, que dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências informa nos artigos abaixo:

> **Art. 98** No monitoramento do processo de esterilização dos produtos para saúde implantáveis deve ser adicionado um indicador biológico, a cada carga.

Parágrafo único. A carga só deve ser liberada para utilização após leitura negativa do indicador biológico.

Art. 99 O monitoramento do processo de esterilização com indicador biológico deve ser feito diariamente, em pacote desafio disponível comercialmente ou construído pelo CME ou pela empresa processadora, que deve ser posicionado no ponto de maior desafio ao processo de esterilização, definido durante os estudos térmicos na qualificação de desempenho do equipamento de esterilização.

Art. 100 A área de monitoramento do processamento de produtos para saúde deve dispor de sistema para guarda dos registros

SUMÁRIO

Introdução 01

Conceitos 02

Artigos e Monitoramento da Esterilização 03

Sumário 05

Descrição dos Procedimentos Executados no CME

POP 01 - Orientações Básicas de higiene e apresentação pessoal do profissional de Saúde 06

POP 02 - Precauções Padrão 07

POP 03 - Limpeza e Desinfecção de EPI 08

POP 04 - Limpeza e Desinfecção de Superfícies em CME 09

POP 05 - Limpeza Manual de Instrumental 12

POP 06 - Limpeza e Desinfecção de Materiais Respiratórios 14

POP 07 - Limpeza e Desinfecção de Frascos de Aspiração 16

POP 08 - Limpeza e Desinfecção de Cabos e Lâminas de Laringoscópio 18

POP 09 - Limpeza de Bacias, Aparadeiras e Papagaios 20

POP 10 - Limpeza e Desinfecção de Almotolias 21

POP 11 - Limpeza e Controle de Escovas 23

POP 12 - Limpeza Diária e Semanal da Autoclave 25

POP 13 - Preparo e Embalagem dos Materiais para Esterilização 27

POP 14 - Processo de Esterilização em Autoclave 30

POP 15 - Indicador Químico Tipo 1 ou Integrador de Processo 32

POP 16 - Indicador Químico Tipo 2 – Teste de Bowie-Dick 34

POP 17 - Indicador Químico Classe 5 ou Integrador Químico 36

POP 18 - Indicador Biológico 40

POP 19 - Incubadora Minibio 3h 45

REFERÊNCIAS 50

ANEXOS 51

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **14.03.2024**	**POP nº 01** **Página:** **01/01**
	ORIENTAÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE E APRESENTAÇÃO PESSOAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **14.03.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 14.03.2024** **Próxima revisão: 16.03.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:**Garantir a higienização pessoal, bem-estar do profissional, evitando a transmissão de infecções	

Cuidados com o corpo:

- Somente o banho poderá eliminar o suor, sujidades e os microorganismos e tornar a aparência agradável;
- Os cabelos devem estar limpos e presos, se compridos.

Cuidados com as unhas:

- As unhas devem estar sempre aparadas para evitar que a sujidade fique depositada entre as unhas e a pele dos dedos;

Cuidados com o uniforme:

- Jaleco deve ser de manga longa conforme NR-6;
- Todo trabalho requer esforço físico, o suor é inevitável, portanto, o uniforme deverá ser trocado todos os dias e todas as vezes que se fizer necessário;
- Deve-se observar no uniforme a limpeza com ausência de manchas, odor e descostura;
- A roupa de trabalho deverá ser lavada separadamente da roupa doméstica.

Cuidados com os sapatos:

Devem ser fechados e impermeáveis, para proteger os pés. (NR-32)

Uso de adornos:

- Vedado seu uso (anel, aliança, relógio, pulseira, brinco que ultrapasse o lóbulo da orelha), conforme (NR 32)

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **14.03.2024**	**POP nº 02** **Página:** **01/01**
	PRECAUÇÕES PADRÃO		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **14.03.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 14.03.2024** **Próxima revisão: 16.03.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Garantir o cumprimento das práticas assépticas, evitando a transmissão de infecções e proteção do profissional.	

PASSOS:

- Higienizar as mãos antes e após cada procedimento. O uso de luvas não dispensa a lavagem das mãos antes e após procedimento;
- Usar luvas no momento do procedimento de limpeza dos materiais, a luva deve ser de material resistente e possuir cano alto para proteção parcial do antebraço. Devem ser utilizadas sempre que houver a possibilidade de contato com materiais ou superfícies contaminadas ou produtos químicos;
- Usar avental impermeável durante a limpeza dos materiais. Deve ser usado por cima do uniforme e destina-se às tarefas em que exista riscos de respingos de soluções com produtos químicos ou contaminados.
- Utilizar máscara quando existe a possibilidade de inalação de gases tóxicos (provenientes do preparo de soluções de desinfecção), risco de respingos na pele ou mucosas da face. Após o uso, as máscaras devem ser descartadas.
- Utilizar protetor ocular em situações como em preparo de diluições irritantes ou produtos químicos que houver risco de respingos de sangue ou secreções. Após o uso, os mesmos devem ser limpos, desinfetados e guardados;



Higienização das mãos



Luvas e Avental



Óculos e Máscara

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **14.03.2024**	**POP nº 03** **Página:** **01/01**
	LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE EPI **Área: Expurgo**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **14.03.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 14.03.2024** **Próxima revisão: 16.03.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Disponibilizar artigos desinfetados e prontos para uso. **Área:** Expurgo	

Luvas de borracha de autoproteção:

Deverá ser feita a limpeza das luvas de autoproteção após cada uso.

TÉCNICA

- Lavar com água e sabão
- Enxaguar.
- Secar
- Verificar presença de furos e desprezá-las quando necessário
- Guardar em local próprio.

Avental impermeável

TÉCNICA

- Lavar com água e sabão
- Enxaguar.
- Secar
- Guardar em local próprio.

Óculos de acrílico

A limpeza dos óculos de acrílico ou protetor facial deve ser realizada após o uso e/ou término do trabalho.

TÉCNICA

- Realizar limpeza com água e sabão
- Enxaguar.
- Secar
- Realizar desinfecção em produto desinfetante arposafe por 30 minutos. Após esse tempo, enxaguar em água corrente e após, proceder a secagem.
- Guardar os óculos em recipiente tampado ou saco plástico

OBS.: o uso de óculos de grau não substitui a utilização de proteção ocular.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **14.03.2024**	**POP nº 04** **Página:** **01/02**
	LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES EM CME **Área: Expurgo**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **14.03.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 14.03.2024** **Próxima revisão: 16.03.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Realizar a limpeza e desinfecção das superfícies da área suja e limpa do CME.	

Materiais:

01. Panos de limpeza;
02. Sabão líquido neutro;
03. Álcool 70%
04. Recipiente para solução
05. EPI (luvas, máscara, avental e óculos)

Descrição Técnica:

01. Higienizar as mãos;
02. Preparar previamente todo o material necessário ao procedimento de limpeza e desinfecção;
03. Usar uniforme e EPI, de acordo com as circunstâncias de risco;
04. Retirar os objetos de cima da bancada, desprezando o campo que se encontrava forrado;
05. Limpar com movimentos únicos, do lugar mais limpo para o mais sujo, as bancadas e superfícies com solução detergente antes do início das atividades;
06. Retirar toda a solução detergente com pano umedecido em água limpa;
07. Enxugar a bancada;
08. Com um pano embebido em álcool 70%, friccionar por 30 segundos as superfícies já limpas;
09. Forrar um campo limpo na bancada;
10. Organizar o setor e recolher o material;
11. Retirar os EPI's e higienizar as mãos.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**POP nº 04** **Página:** **02/02**
LIMPEZA E/OU DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES EM CME **Área: Expurgo + Área de Preparo**	

RECOMENDAÇÕES:

- Paramentar-se utilizando os EPI's para a área de expurgo: gorro, avental impermeável, luvas de borracha, óculos de acrílico, máscara descartável e calçado fechado de borracha.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **21.03.2024**	**POP nº 05** **Página:** **01/02**
	LIMPEZA MANUAL DE INSTRUMENTAL **Área: Expurgo + Área de Preparo**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **21.03.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 21.03.2024** **Próxima revisão: 21.03.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:**Realizar a limpeza do instrumental após a sua utilização, para reduzir a carga microbiana presente nos artigos e impedir que a matéria orgânica fique aderida, formando biofilme.	

Materiais:

1. EPI (avental impermeável, máscara, touca, óculos, luvas de autoproteção);
2. Recipientes de plástico de tamanho compatível com a quantidade de material;
3. Escovas de cerdas duras e finas;
4. Seringas de vários tamanhos;
5. Detergente enzimático;
6. Solução desinfetante Arposafe
7. Compressas ou panos limpos e macio
8. Etiqueta

Descrição Técnica:

1. Higienizar as mãos;
2. Usar os EPIs para o desenvolvimento seguro desta atividade;
3. Diluir o detergente enzimático nos recipientes plásticos, observando as orientações do fabricante;
4. Receber o material proveniente dos setores, registrando sua entrada no expurgo em livro de protocolo de entrada de materiais;
5. Realizar inspeção superficial dos instrumentais recebidos a procura de materiais pérfuro-cortantes;
6. Conferir o quantitativo de instrumental recebido, observando a integridade do material. Em caso de material danificado, retirá-lo da composição ao qual pertence comunicando e entregando ao Enfermeiro responsável, para ciência e reposição. Registrar o ocorrido no livro de relatório;
7. Manipular o material cuidadosamente, abrindo todas as pinças, tesouras, porta-agulhas, criando campo para a ação do detergente enzimático, separar as pinças pontiagudas e lavar separadamente, evitando acidentes;
8. Imergir o material aberto no detergente enzimático, de modo que fique totalmente encoberto

pela solução, para que haja uma ação sobre toda a superfície do material.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**POP nº 05** **Página:**
LIMPEZA MANUAL DE INSTRUMENTAL **Área: Expurgo + Área de Preparo**	**02/02**

Descrição Técnica:

9. Realizar flush (jato com pressão) da solução, utilizando a seringa nos materiais canulados, permitindo assim a ação detergente sobre a parede do lúmen;
10. Esperar o tempo mínimo para a ação do enzimático (vide orientação do fabricante);
11. Esfregar, um a um o instrumental imerso em solução, provocando fricção em suas junções, reentrâncias, serrilhas, articulações, lumens e superfícies, utilizando as escovas e hastes com cerdas;
12. Enxaguar rigorosamente todo o material em água corrente, removendo todo o detergente enzimático;
13. Realizar flush contendo água, utilizando a seringa nos materiais canulados, removendo assim o detergente do interior do lúmen;
14. Após o enxágue, realizar inspeção final na busca de alguma sujidade que porventura tenha sido esquecida. Usar lupa, de preferência;.
15. Secar todo o material com compressas e o material canulado, secar com ar comprimido;
16. Encaminhar todo o material limpo e inspecionado dentro de um recipiente com tampa para a sala de preparo;
17. Guardar as peças em papel grau cirúrgico ou distribuir em bandejas de inox (básicos cirúrgicos), tb em papel grau cirúrgico, selar e identificar com etiqueta, data do preparo e de validade da desinfecção e nome legível de quem preparou.

RECOMENDAÇÕES:

- Deve se atentar para a diluição correta do detergente enzimático, respeitando o estabelecido pelo fabricante;
- Deve-se atentar também para a troca da solução preparada, observando sua saturação e presença de sujidade visível, respeitando as orientações do fabricante;
- Não é recomendável a utilização de escovas ou ferramentas para limpeza feitas de aço ou abrasivos;
- Nos momentos em que a limpeza não estiver em curso, os recipientes plásticos deverão permanecer fechados;
- Substituir o detergente enzimático a cada uso.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **21.03.2024**	**POP nº 06** **Página:** **01/02**
	LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE MATERIAIS RESPIRATÓRIOS Nebulizador **(** Máscara,copinho,cachimbo e extensão), silicones, cânulas de Guedel , traquéias, reservatórios, bolsa ventilatória, conexões, circuito completo do respirador, jarra térmica) **Área: Expurgo + Área de Preparo**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **21.03.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 21.03.2024** **Próxima revisão: 21.03.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Realizar limpeza e desinfecção de alto nível de material inalatório após sua utilização para reduzir a carga microbiana existente nos artigos.	

Materiais:

1. EPIs (avental,máscara, touca, óculos, calçado fechado e luva de autoproteção;
2. Detergente enzimático;
3. Solução desinfetante arposafe
4. Escova de limpeza;
5. Seringas de diversos tamanhos;
6. Recipientes plásticos com tampa;
7. Compressas ou panos limpos e macios
8. Etiqueta

Descrição Técnica:

01. Higienizar as mãos;
02. Paramentar-se com os EPIs;
03. Desmontar todas as peças e imergir todo o material em solução enzimática arposafe , preenchendo todo o lúmen dos extensores e traquéias com seringa e deixar todo o material imerso por 10 minutos. Após esse tempo, realizar fricção com escova ;
04. Enxaguar as peças em água corrente com rigor, realizando flush contendo água, utilizando a seringa nos materiais canulados , removendo assim o detergente do interior do lúmen;
05. Deixar escorrer sobre um pano limpo, completando a secagem manualmente. As extensões deverão ser penduradas até sua secagem natural;

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP - CME	POP nº 06 Página: 02/02
LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE MATERIAIS RESPIRATÓRIOS Área: Expurgo + Área de Preparo	

Descrição Técnica:

06. Revisar as peças pra verificação de sujidades. Em caso positivo, reiniciar o processo de limpeza e desinfecção, se negativo, proceder ao próximo passo;
07. Após secagem total dos materiais, imergir suave e totalmente, em solução desinfetante do arposafe, preenchendo com a seringa o lúmen dos extensores e traquéias por 30 minutos;
08. Retirar o material da solução de arposafe com suavidade , deixando escorrer toda a solução no recipiente do mesmo e enxaguar em água corrente, utilizando flush com seringa com água para que seja removido todo o excesso de desinfetante do interior do lúmen;
09. Deixar escorrer o excesso de água,e, sobre um pano limpo, completar a secagem manualmente, finalizando com a pistola de ar comprimido;
10. Encaminhar todo o material limpo e inspecionado dentro de um recipiente com tampa para a sala de preparo;
11. Guardar as peças em papel grau cirúrgico, selar e identificar com etiqueta, data do preparo e de validade da desinfecção e nome legível de quem preparou.

RECOMENDAÇÕES:

- Recomenda-se que a extensão de silicone seja de uso único. Não existe eficácia no processo de esterilização do silicone em autoclave, por não haver penetração de vapor na luz do tubo.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **21.03.2024**	**POP nº 07** **Página:** **01/02**
	LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE FRASCOS DE ASPIRAÇÃO **Área: Expurgo + Área de Preparo**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **21.03.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 21.03.2024** **Próxima revisão: 21.03.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Realizar a limpeza e desinfecção de alto nível, eliminando ou removendo todos os microrganismos na forma vegetativa, presentes em artigos e superfícies inanimadas.	

Materiais:

1. EPIs (avental,máscara, touca, óculos, calçado fechado e luva de autoproteção);
2. Detergente enzimático;
3. Solução desinfetante arposafe
4. Escova de limpeza;
5. Recipientes plásticos com tampa;
6. Compressas ou panos limpos e macios
7. Etiqueta

Descrição Técnica:

1. Higienizar as mãos;
2. Paramentar-se com os EPIs;
3. Retirar a tampa e desprezar a secreção orgânica dos frascos no expurgador específico para esse fim;
4. Acionar a descarga do expurgador;
5. Retirar o excesso de secreção dos frascos com água corrente;
6. Imergir os frascos de aspiração e as tampas em detergente enzimático, por 10minutos. Caso o frasco não fique imerso totalmente, após os 10 minutos, girar o frasco e passar mais 10 minutos, contanto que este seja submetido em sua totalidade;
7. Friccionar a parte interna e externa com uma escova de cabo longo
8. Enxaguar os frascos de aspiração e as tampas em água corrente;
9. Deixar escorrer sobre um pano limpo e secar totalmente os frascos e as tampas com compressa;
10. Imergir os frascos de aspiração e as tampas em solução desinfetante de arposafe, deixando-os imersos por 30 minutos. Caso o frasco não fique imerso totalmente, após os 30 minutos, girar o frasco e passar mais 30 minutos, contanto que este seja submetido em sua totalidade;
11. Retirar o frasco e a tampa da solução de arposafe com suavidade , deixando escorrer toda a solução no recipiente do mesmo e enxaguar em água corrente;

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP - CME	POP nº 07 Página: 02/02
LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE FRASCOS DE ASPIRAÇÃO Área: Expurgo + Área de Preparo	

Descrição Técnica:

12. Deixar escorrer sobre um pano limpo e completar a secagem manualmente com compressa limpa;
13. Colocar as tampas nos frascos;
14. Encaminhar o frasco limpo e inspecionado dentro de um recipiente com tampa para a sala de preparo;
15. Guardar o frasco montado em papel grau cirúrgico, selar e identificar com etiqueta, data do preparo e de validade da desinfecção e nome legível de quem preparou.

HOSPITAL INFANTIL DR. ADAHILTON C. DE ALENCAR	**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO** **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **28.03.2024**	**POP nº 08** **Página:** **01/02**
	LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE CABOS E LÂMINAS DE LARINGOSCÓPIO **Área: Expurgo + Área de Preparo**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **28.03.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata 0Barbosa**	**Data da revisão: 28.03.2024** **Próxima revisão: 28.03.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Realizar a limpeza e desinfecção de alto nível, eliminando ou removendo todos os microrganismos.	

Materiais:

1. EPIs (avental,máscara, touca, óculos, calçado fechado e luva de autoproteção);
2. Detergente enzimático;
3. Escova de limpeza;
4. Álcool a 70%
5. Compressas ou panos limpos e macios
6. Etiqueta

Descrição Técnica:

1. Higienizar as mãos;
2. Paramentar-se com os EPIs;
3. Retirar a lâmpada da lâmina e friccionar com álcool 70% por 30 segundos (deixe-a separada);
4. Retirar as pilhas do cabo e fechar a tampa do mesmo de forma que fique bem vedado. Passar solução enzimática em toda a superfície e retirar a solução com gaze ou compressa umedecida.**Este não pode ficar submerso em solução enzimática nem em água corrente.** Após a secagem, friccionar com álcool 70% por 30 segundos em todo o cabo, incluindo a parte da rosca;
5. Passar solução enzimática em toda a superfície da lâmina do laringoscópio, usando a escovinha (**não deixar de molho**) , retirando todos os resíduos.
6. Realizar enxágue das lâminas em água corrente.
7. Secar a lâmina com compressa limpa e seca de forma minuciosa e imediatamente após o enxágue, inspecionando a limpeza (se houver presença de sujidade, repetir o processo de limpeza). Usar ar comprimido se necessário.
8. Friccionar toda a lâmina com álcool 70% por 30 segundos;

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**POP nº 08** **Página:** **02/02**
LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE CABOS E LÂMINAS DE LARINGOSCÓPIO **Área: Expurgo + Área de Preparo**	

Descrição Técnica:

9. Montar o laringoscópio, adaptando a lâmpada na lâmina e as pilhas no cabo, testando o seu funcionamento;
10. Encaminhar o laringoscópio limpo e desinfetado dentro de um recipiente com tampa para a sala de preparo;
11. Guardar o laringoscópio montado em papel grau cirúrgico, selar e identificar com etiqueta, data do preparo e de validade da desinfecção e nome legível de quem preparou.

HOSPITAL INFANTIL DR. ADAILTON C. DE ALENCAR	**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO** **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **28.03.2024**	**POP nº 09** **Página:** **01/01**
	LIMPEZA DE BACIAS, APARADEIRAS E PAPAGAIOS **Área: Expurgo + Área de Preparo**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **28.03.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 28.03.2024** **Próxima revisão: 28.03.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Realizar a limpeza e desinfecção.	

Materiais:

1. EPIs (avental,máscara, touca, óculos, calçado fechado e luva de autoproteção);
2. Detergente enzimático;
3. Escova de limpeza;
4. Álcool a 70%
5. Compressas ou panos limpos e macios
6. Papel filme
7. Etiqueta

Descrição Técnica:

1. Higienizar as mãos;
2. Paramentar-se com os EPIs;
3. Realizar a limpeza com água e detergente enzimático;
4. Enxaguar em água corrente;
5. Secar com pano limpo e seco;
6. Friccionar com álcool 70% por 30 segundos em toda a extensão da superfície;
7. Encaminhar material limpo para a sala de preparo;
8. Embalar em saco plástico ou papel filme e identificar com etiqueta, data do preparo, de validade da limpeza e nome legível de quem preparou.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **28.03.2024**	**POP nº 10** **Página:** **01/02**
	LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ALMOTOLIAS **Área: Expurgo + Área de Preparo**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **28.03.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 28.03.2024** **Próxima revisão: 28.03.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Realizar a limpeza e desinfecção.	

Materiais:

1. EPIs (avental,máscara, touca, óculos, calçado fechado e luva de autoproteção);
2. Detergente enzimático;
3. Escova de limpeza;
4. Compressas ou panos limpos e macios
5. Solução desinfetante de arposafe
6. Etiqueta

Descrição Técnica:

1. Higienizar as mãos;
2. Paramentar-se com os EPIs;
3. Esvaziar as almotolias;
4. Lavar interna e externamente com escova, o corpo e a tampa da almotolia separadamente, com solução de detergente enzimático;
5. Enxaguar abundantemente por dentro e por fora em água corrente;
6. Colocar as almotolias e tampas para escorrer sobre pano limpo e seco, até secarem completamente;
7. Imergir as almotolias em solução desinfetante de arposafe por 30 minutos;
8. Retirar o material da solução desinfetante, enxaguar rigorosamente em água corrente e deixar escorrer sobre pano limpo e seco;
9. Secar totalmente o material com panos limpos e secos;
10. Encaminhar material limpo para a sala de preparo;
11. Embalar em saco plástico ou papel filme e identificar com etiqueta, data do preparo, de validade da limpeza (30 dias) e nome legível de quem preparou.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP - CME	POP nº 10 Página: 02/02
LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ALMOTOLIAS Área: Expurgo + Área de Preparo	

RECOMENDAÇÕES:

- A quantidade de solução colocada nas almotolias deve ser suficiente apenas para uso diário ou semanal;
- Nunca reabastecer as almotolias sem limpeza e desinfecção prévias.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **04.04.2024**	**POP nº 11** **Página:** **01/02**
	LIMPEZA E CONTROLE DE ESCOVAS **Área: Expurgo**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **04.04.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 04.04.2024** **Próxima revisão: 04.04.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Proporcionar efetiva ação mecânica no processo de limpeza e desinfecção	

Materiais:

1. EPIs (avental,máscara, touca, óculos, calçado fechado e luva de autoproteção);
2. Detergente enzimático;
3. Escova de limpeza;
4. Recipiente que acondiciona as escovas
5. Compressas ou panos limpos e macios
6. Etiqueta

Descrição Técnica:

1. Higienizar as mãos;
2. Paramentar-se com os EPIs;
3. Inspecionar as escovas diariamente substituindo-as quando perderem suas características necessárias para a ação limpadora (atrito para a remoção da sujidade);
4. No início das atividades, imergir totalmente as escovas e recipiente em detergente enzimático por 10 minutos. Após esse tempo, enxaguar em água corrente e deixar secar em panos limpos;
5. Etiquetar o recipiente onde ficarão as escovas com data de preparo e nome de quem realizou.
6. Registrar em mapa específico a limpeza e desinfecção e troca das escovas.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP - CME	POP nº 11 Página: 02/02
LIMPEZA E CONTROLE DE ESCOVAS Área: Expurgo	

RECOMENDAÇÕES:

- A limpeza das escovas deverá ser realizada diariamente, antes dos materiais;
- Lavar em água corrente todas as vezes após seu uso com materiais para eliminar os resíduos visíveis;
- Trocar as escovas a cada 15 dias ou quando perderem sua ação limpadora;

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **04.04.2024**	**POP nº 12** **Página:** **01/02**
	LIMPEZA DIÁRIA E SEMANAL DA AUTOCLAVE **Área: Área de Preparo e Esterilização e Arsenal**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **04.04.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 04.04.2024** **Próxima revisão: 04.04.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Proporcionar efetiva ação mecânica no processo de limpeza .	

Materiais:

Limpeza Diária:

1. EPI's (avental, máscara, touca, óculos, calçado fechado e luva de procedimento)
2. Compressas limpas
3. Água
4. Álcool 70%

Limpeza Semanal:

1.EPI's (avental,máscara, touca, óculos, calçado fechado e luva de procedimento))
1. Compressas limpas
2. Solução de água e detergente neutro
3. Borrifador
4. Rodo de cabo longo exclusivo para limpeza da autoclave

Descrição Técnica da Limpeza Diária:

1. Higienizar as mãos;
2. Certificar que a autoclave está desligada e as paredes internas resfriadas;
3. Paramentar-se com os EPI's;
4. Calçar as luvas de procedimento;
5. Abrir a porta das autoclaves e retirar os racks das mesmas;
6. Embeber uma compressa ou pano de algodão em água e passar por toda a câmara (paredes laterais, superior e inferior), molhando a compressa na água sempre que necessário, até que toda a autoclave tenha sido limpa;
7. Fazer limpeza dos cestos, carrinho e todos acessórios que compõem a autoclave;
8. Enxugar com compressas ou panos de algodão secos;
9. Na parte externa passar um pano embebido em álcool 70%.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP - CME	POP nº 12 Página: 02/02
LIMPEZA DIÁRIA E SEMANAL DA AUTOCLAVE **Área: Sala de Preparo e Esterilização e Arsenal**	

Descrição Técnica da Limpeza Diária:

10. Recolher o material
11. Retirar as luvas;
12. Higienizar as mãos;
13. Registrar em mapa;
14. Ligar a autoclave na tomada.

Descrição Técnica da Limpeza Semanal:

1. Higienizar as mãos;
2. Certificar que a autoclave está desligada e as paredes internas resfriadas;
3. Paramentar-se com os EPI's;
4. Calçar as luvas de procedimento;
5. Borrifar a solução de água e detergente neutro nas paredes internas da autoclave;
6. Esfregar com auxílio do rodo (evitando debruçar-se dentro da câmara) todas as partes internas, inclusive a parte interna das portas;
7. Retirar o ralo do dreno e lavá-lo com água, sabão e escova;
8. Enxaguar com compressa limpa embebida em água;
9. Secar totalmente a câmara interna com outra compressa limpa e seca;
10. Repetir o mesmo procedimento na parte externa da máquina, inclusive no visor;
11. Recolher material;
12. Retirar as luvas;
13. Higienizar as mãos;
14. Registrar em mapa;
15. Ligar a autoclave na tomada.

RECOMENDAÇÕES:

- Antes de iniciar a limpeza, desligar o disjuntor;
- A limpeza deverá ocorrer antes da primeira carga do dia (Bowie-Dick), com a autoclave totalmente fria .

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **04.04.2024**	**POP nº 13** **Página:** **01/03**
	PREPARO E EMBALAGEM DOS MATERIAIS PARA ESTERILIZAÇÃO **Área: Sala de Preparo e Esterilização**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **04.04.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 04.04.2024** **Próxima revisão: 04.04.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Receber os materiais limpos e desinfetados do expurgo e da lavanderia , fazer a inspeção em todos e preparar para embalagem e esterilização.	

Materiais:

1. EPIs (máscara, touca, calçado fechado, propés e capote de tecido);
2. Campos cirúrgicos simples e duplos, capotes de tecido, compressas;
3. Luva de procedimento;
4. Sacos plásticos incolores;
5. Papel grau cirúrgico de diversos tamanhos;
6. Fita adesiva tipo crepe;
7. Fita teste para autoclave;
8. Integrador químico classe 5;
9. Seladora;
10. Etiquetas;
11. Canetas azul e vermelha;
12. Livros de relatório, de protocolo, mapas diários.
13. Catálogo com descrição e foto dos instrumentais e do quantitativo especifico de todos os materiais

Descrição Técnica:

1. Higienizar as mãos;
2. Paramentar-se com os EPIs;
3. Calçar luva de procedimento;
4. Receber o material limpo e desinfetado acondicionados em caixa com tampa, do expurgo através da janela entre o expurgo e área de Preparo,
5. Devolver ao Expurgo a caixa plástica utilizada para transportar os materiais limpos e desinfetados do expurgo para a Sala de Preparo de Material;
6. Proceder a inspeção de todos os materiais, observando se há umidade, presença de resíduos ou

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP - CME	POP nº 13 Página: 02/03
PREPARO E EMBALAGEM DOS MATERIAIS PARA ESTERILIZAÇÃO **Área: Sala de Preparo**	

Descrição Técnica:

danos. Em caso de sujidade, retornar ao Expurgo e reiniciar o processo de limpeza e desinfecção. Se houver danos, separar e entregar à Enfermeira do CME para que esta providencie a substituição;

7. Embalar os materiais devidamente desinfetados, ora em sacos plásticos , ora em papel grau cirúrgico, selar e identificar em etiquetas, contendo o nome do material, data do preparo, data da validade e nome de quem preparou;
8. Conferir o instrumental cirúrgico conforme cartão de identificação, organizar na bandeja de inox (Básicos Cirúrgicos), forrada com campo de tecido de algodão;
9. Dispor as pinças hemostáticas na 1ª preensão, (menos apertado) por ordem de tamanho e peso, colocando as peças iguais juntas e presas ao afastador de farabeuf. As tesouras, pinças sem hemostasia, cabo de bisturi e tentacânula deverão estar depositadas sobre o campo de tecido de algodão, posicionar as cubas com sua concavidade emborcada para a bandeja;
10. Utilizar papel grau cirúrgico em tamanho adequado ao material, observando a data de validade (data de limite de uso) do mesmo;
11. Colocar o material a ser esterilizado no papel grau cirúrgico, juntamente com um integrador químico classe 5 e realizar a primeira selagem;
12. Após a primeira selagem, o material deverá ser colocado em outro grau cirúrgico, a qual será selado também (Selagem dupla com papel grau Cirúrgico). No selamento deverá ser deixada uma borda livre de no mínimo 3cm da borda, com uma largura de 1cm de selagem, para facilitar a abertura, assim como deve ser íntegra, contínua, sem pregas e rugas;
13. Identificar na borda livre com uso da fita teste com as informações: Nome do material, data da esterilização, data da validade, nome do funcionário que preparou e o nº do ciclo da esterilização;
14. Receber da lavanderia os campos cirúrgicos, capotes e compressas limpas e conferir situação de integridade do tecido;
15. Realizar a dobradura da roupas cirúrgicas conforme técnica, para preparar o lap cirúrgico ou outros campos , capotes e compressas individuais. Embalar os laps em campo duplo;
16. Identificar com nome do material, data da esterilização, data da validade, nome do funcionário que preparou e o nº do ciclo da esterilização;
17. Abastecer a autoclave para esterilização, utilizando , no máximo 80% de capacidade da autoclave, com o objetivo de facilitar a circulação do vapor e eliminação do ar;
18. Anotar no Mapa diário toda a produção do plantão.

RECOMENDAÇÕES:

- Colocar um integrador químico classe 5 em todos os materiais que irão ser autoclavados ;
- Abastecer a autoclave em sua primeira carga após realização do teste de Bowie-Dick;
- O papel grau cirúrgico deve estar em perfeito estado de integridade , sem pregas ou rugas;

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP - CME	POP nº 13 Página: 03/03
PREPARO E EMBALAGEM DOS MATERIAIS PARA ESTERILIZAÇÃO Área: Sala de Preparo	

RECOMENDAÇÕES:

- Não é permitido o uso de peças de tecido de algodão reparadas com remendos ou cerzidas e sempre que for evidenciada a presença de perfurações, rasgos, desgaste do tecido ou comprometimento da função de barreira, a embalagem deve ter sua utilização suspensa;
- Todas as roupas cirúrgicas de algodão novas, incluindo compressas, devem ser lavadas antes de seu primeiro uso.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **11.04.2024**	**POP nº 14** **Página:** **01/02**
	PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO EM AUTOCLAVE **Área: Sala de Preparo e Esterilização**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **11.04.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 11.04.2024** **Próxima revisão: 11.04.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Oferecer nível de segurança de esterilidade de artigos, tornando o material isento de toda a forma de vida de microorganismos.	

Materiais:

1. EPIs (máscara, touca, calçado fechado, propés, capote de tecido, protetor auricular, luva de metalassê de cano longo – termorresistente)
2. Autoclave
3. Materiais devidamente embalados em grau cirúrgico ou campos duplos de tecido de algodão, devidamente identificados.

Descrição Técnica:

1. Higienizar as mãos;
2. Paramentar-se com os EPIs;
3. Calçar luva de procedimento;
4. Conferir se a porta da autoclave (do lado do arsenal), se encontra fechada;
5. Dispor os materiais no rack da autoclave da seguinte forma: As roupas e as bandejas maiores (mais pesados) são dispostas na parte inferior do rack e os menores (mais leves) na parte superior, evitando que o material encoste às paredes da câmara;
6. Inserir um integrador químico, classe 5 dentro de um pacote de grau cirúrgico selado na região proximal do carrinho (próximo da porta, entre os materiais);
7. Registrar todos os pacotes inseridos na autoclave para esterilização;
8. Os artigos em embalagens de grau cirúrgico devem ser dispostos de modo vertical, **sempre tocando papel com papel e filme com filme,** pois não se deve dificultar a penetração do agente esterilizante (vapor penetra pelo papel);
9. Identificar em cada material a ser esterilizado as seguintes informações: tipo de ciclo + hora;
10. Não sobrepor materiais de modo a compactá-los;

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP - CME	POP nº 14 Página: 02/02
PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO EM AUTOCLAVE Área: Sala de Preparo e Esterilização	

Descrição Técnica

11. Realizar registro das cargas em planilha própria, documentando todos os materiais, tipos de pacotes e a quantidade processada a cada lote;
12. Fechar a porta da autoclave;
13. Ligar a autoclave;
14. Após a finalização do processo de esterilização, aguardar o total resfriamento, observando a temperatura no marcador de pressão na câmara interna, quase chegando a zero. Vá abrindo aos poucos a porta da autoclave do lado do arsenal até abertura total;
15. Os pacotes, após um ciclo completo de esterilização, devem ser resfriados naturalmente antes do manuseio para reduzir o risco de obtenção de pacote molhado;
16. Não colocar os pacotes sobre superfícies frias após a esterilização para que não haja condensação;
17. Certificar se os indicadores externos passaram por esterilização;
18. Colocar os materiais ainda aquecidos sobre um campo forrado no carrinho. Quando esfriar totalmente, colocar os materiais estéreis na estante;
19. Realizar todos os registros necessários em impresso próprio;
20. Manter local limpo e organizado;
21. Higienizar as mãos .

RECOMENDAÇÕES:

- Evitar esterilizar materiais têxteis e caixas de instrumentos na mesma carga. Se ocorrer, colocar os materiais têxteis na parte superior e os instrumentais na parte inferior;
- O tempo de validade de artigos têxteis é de 7 dias;
- O tempo de validade de artigos embalados em grau cirúrgico (em nossa Unidade), é de 90 dias ou 3 meses.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **18.04.2024**	**POP nº 15** **Página:** **01/02**
	INDICADOR QUÍMICO TIPO 1 OU INDICADOR DE PROCESSO **Área: Sala de Preparo e Esterilização**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **18.04.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 18.04.2024** **Próxima revisão: 18.04.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Indicar se o material foi exposto à esterilização a vapor e distinguir o artigo processado do não processado. É um sistema químico que muda de coloração quando submetido às condições de esterilização a vapor.	

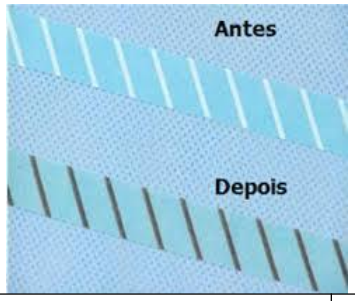
Materiais:

1. EPIs (máscara, touca, calçado fechado, propés, capote de tecido);
2. Papel grau cirúrgico rolo ou envelope (Borda);
3. Fita zebrada ou Fita Teste;
4. Pacote com materiais a serem esterilizados
5. Caneta

Descrição Técnica:

1. Higienizar as mãos;
2. Paramentar-se com os EPIs;
3. Fechar o pacote, contendo o material a ser esterilizado;
4. Cortar um pedaço da fita com tamanho desejado, escrever o nome do material , data do preparo, de validade e nome do profissional que preparou e colar no pacote;
5. Encaminhar para a esterilização.





PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**POP nº 15** **Página:** **02/02**
INDICADOR QUÍMICO TIPO 1 **OU INDICADOR DE PROCESSO** **Área: Sala de Preparo e Esterilização**	

Cuidados:

- A mudança de coloração das listras de cor clara para marrom escuro indica que o pacote foi exposto ao processo de esterilização a vapor, porém não significa que o processo foi suficiente para se chegar à esterilidade do material;
- Outros indicadores determinarão a esterilidade do material;
- Atentar para o cumprimento do Armazenar a fita zebrada em ambiente seco, a uma temperatura ambiente de 15 a 30ºC e proteger da luz solar direta;
- Utilizar em todos os pacotes de materiais que passarem pelo processo de esterilização.

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **18.04.2024**	**POP nº 16** **Página:** **01/02**
	INDICADOR QUÍMICO TIPO 2 **TESTE BOWIE - DICK** **Área: Sala de Preparo e Esterilização**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **18.04.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 18.04.2024** **Próxima revisão: 18.04.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Verificar a presença de bolhas de ar e gases não condensáveis em autoclaves com bombas de vácuo, avaliar se o ar foi removido das embalagens que devem ser esterilizadas e verificar a uniformidade da ação do vapor úmido no interior das embalagens.	

Materiais:

1. Pacote para teste de Bowie-Dick
2. Livro de controle para arquivamento do resultado
3. Caneta para registro.

Descrição Técnica:

1. Higienizar as mãos;
2. Com autoclave fria, colocar o pacote para teste Bowie Dick na posição: frente, junto ao dreno. O pacote deve ser inserido na primeira carga do dia e sem carga (sozinho);
3. Fechar a porta da autoclave em ambos os lados;
4. Selecionar na autoclave a opção correspondente ao ciclo Bowie Dick ou, determinar os tempos de esterilização e secagem;

5. Iniciar o ciclo;
6. Retirar o pacote teste ao término do ciclo;
7. Observar o resultado apresentado, comparando-o com os parâmetros fornecidos pelo fabricante. A não uniformidade na cor do indicador no centro do teste indica presença de ar residual na câmara interna, evidenciando uma falha na autoclave;
8. Em caso de resultado insatisfatório, comunicar ao Enfermeiro responsável e suspender o uso;
9. Registrar em livro de controle o resultado, nome do operador e hora do teste;

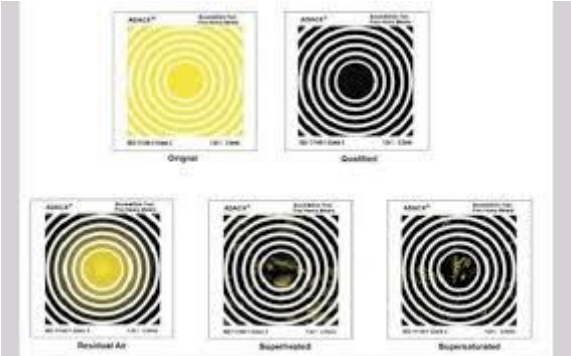
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**POP nº 16** **Página:** **02/02**
INDICADOR QUÍMICO TIPO 2 **TESTE BOWIE - DICK** **Área: Sala de Preparo e Esterilização**	

RECOMENDAÇÕES:

- O pacote para teste Bowie Dick pode se apresentar em diferentes formas, sendo imprescindível a observância das orientações e normas dos fabricantes;
- O teste deve ser realizado obrigatoriamente no primeiro ciclo do dia;

FIGURA: Mudanças na coloração dos testes:

Figura 1 : Cartela original
Figura 2 : Cartela qualificada, aprovada
Figura 3 : Ar residual – (Residual Air) - não aprovado
Figura 4 : Superaquecimento – (Superheated) - não aprovado
Figura 5 : Supersaturado – (Supersaturated) – não aprovado



HOSPITAL INFANTIL DR. ADAILTON C. DE ALENCAR	**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO** **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **18.04.2024**	**POP nº 17** **Página: 01/04**
	INDICADOR QUÍMICO OU INTEGRADOR QUÍMICO CLASSE 5 **Área: Sala de Preparo e Esterilização**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **18.04.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 18.04.2024** **Próxima revisão: 18.04.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Efetuar a monitorização das condições da esterilização a vapor no interior das embalagens e sendo capaz de reagir a todos os parâmetros críticos da esterilização a vapor saturado sob pressão.	

Materiais:

1. Integrador químico classe 5
2. Caneta
3. Todos os materiais embalados para esterilizar, incluindo o pacote desafio

Descrição Técnica:

01. Higienizar as mãos;
02. Colocar um integrador químico em cada material embalado e no pacote desafio;
03. Fechar a porta da autoclave e iniciar o processo de esterilização;
04. Após esterilização, verificar se as tarjas de tinta do indicador mudaram completamente da cor inicial (conforme fabricante) para o marrom/preto;
05. Em caso de resultado insatisfatório, comunicar ao Enfermeiro responsável e suspender o uso;
06. Se aprovado, registrar e colar o integrador do pacote teste desafio após a esterilização, em livro de controle , nome do operador e hora do teste;

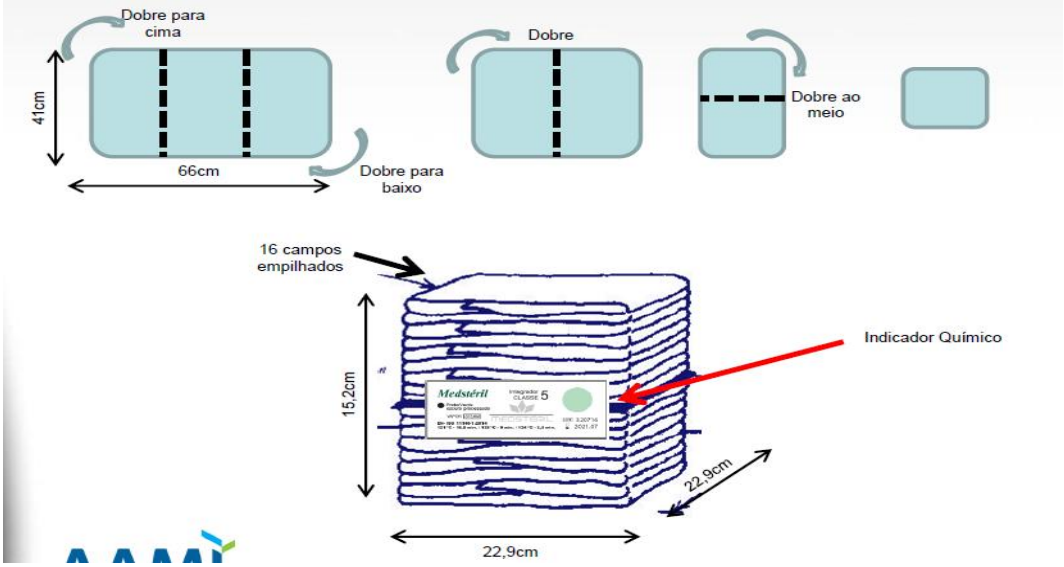
INTEGRADOR QUÍMICO CLASSE 5



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**POP nº 17** **Página:** **02/04**
TESTE INDICADOR QUÍMICO OU INTEGRADOR QUÍMICO CLASSE 5 **Área: Sala de Preparo e Esterilização**	

Pacote Teste Desafio: Passo a Passo

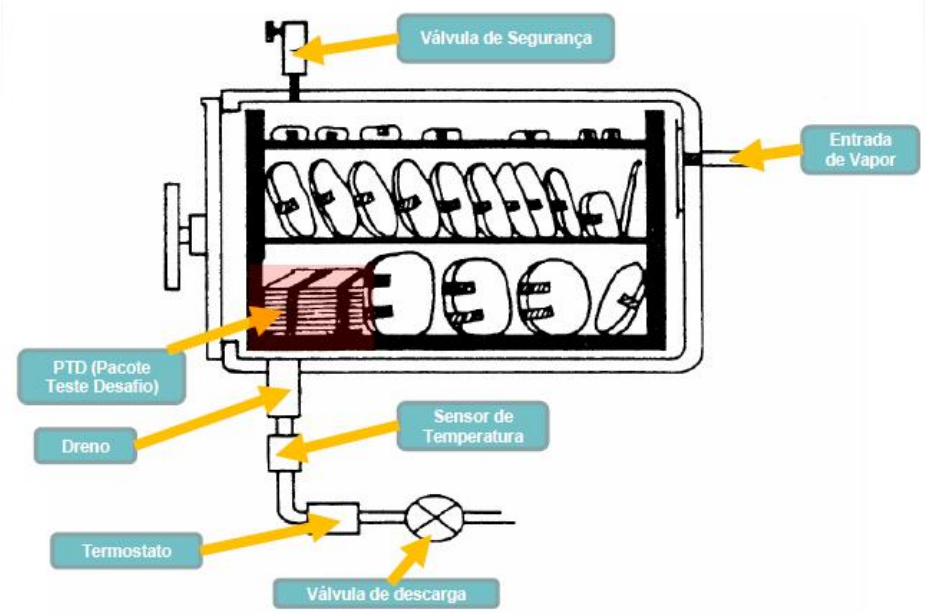
- O teste desafio do Integrador químico deverá ser feito na 2ª carga do dia, considerando a do Bowie-Dick a primeira.
- Separe 16 compressas e dobre em 3 partes cada uma;
- Depois dobre ao meio;
- Empilhe 8 compressas dobradas, deposite o Integrador Químico classe 5 sobre estas e cubra o Integrador com as 8 compressas restantes;
- Faça uma embalagem com campo simples;
- Coloque o Teste Desafio na área considerada mais inacessível para o agente esterilizante (vapor à alta temperatura). Geralmente, áreas problemáticas são próximas à porta e sobre o dreno.
- Este teste pode ser colocado junto a outros materiais;
- Caso evidencie falha no processo, o material deve ser reprocessado utilizado um novo Teste Desafio Liberador de Carga;
- Seguir continuidade do POP 14 (Processo de Esterilização em Autoclave).



Preparo de 16 campos do PCD (IQ Pacote Teste Desafio)

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**POP nº 17** **Página:** **03/04**
TESTE INDICADOR QUÍMICO OU INTEGRADOR QUÍMICO CLASSE 5 **Área: Sala de Preparo e Esterilização**	

POSICIONAMENTO CORRETO DO DISPOSITIVO PACOTE TESTE DESAFIO (PTD)



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP - CME	POP nº 17 Página: 04/04
TESTE INDICADOR QUÍMICO OU INTEGRADOR QUÍMICO CLASSE 5 Área: Sala de Preparo e Esterilização	

Composição do Integrador Químico classe 5:

- O Integrador Químico Tipo 5 é confeccionado em tira de papel específico, de alta gramatura,

aplicado tinta reagente, com acabamento de filme térmico em ambos os lados. É um indicador multiparâmetro,pois fará verificação de parâmetros como tempo, temperatura e qualidade do vapor ao controle de ciclos de esterilização a vapor.

Para facilitar o controle do nível de integração, a tinta reagente muda da cor (amarelo, rosa, depende do fabricante) para a cor marrom/preto no instante em que a população teórica de esporos de Geobacillus Stearothermophillus chegar ao seu momento de morte.

Um dos principais destaques do Integrador QuímicoTipo 5 é sua fácil leitura e interpretação, já que conta com instrução em sua própria fita de teste. Desta forma, o usuário obtém de modo rápido e simples a avaliação das condições de esterilização dos materiais.

HOSPITAL INFANTIL DR. ADAILTON C. DE ALENCAR	**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO** **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **25.04.2024**	**POP nº 18** **Página: 01/05**
	INDICADOR BIOLÓGICO **Área: Sala de Preparo e Esterilização**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **25.04.2024**
	Elaborado por: **Enfª Claudia Tavares**	**Revisado por:** **Enfª Renata Barbosa**	**Data da revisão: 25.04.2024** **Próxima revisão: 25.04.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de	**Objetivo:** Garantir um processo de esterilização eficiente e eficaz.	

	Enfermagem	Certificar a eficácia do processo de esterilização, demonstrando a destruição dos microrganismos frente aos processos.

Materiais:

1. Máscara descartável;
2. Luvas de procedimento;
3. Pacote de grau cirúrgico;
4. Pacote desafio;
5. Ampolas de Indicador Biológico;
6. Incubadora;
7. Impresso de controle de resultados
8. Caneta

Descrição Técnica:

1. Higienizar as mãos;
2. Colocar a máscara e calçar luva;
3. Separe duas ampolas de indicadores biológicos do mesmo lote. Evite a queda das ampolas;
4. Identificar a etiqueta das ampolas de Indicador Biológico colocando a data, n° do ciclo e sua posição dentro da autoclave (frente);
5. Montar o TESTE DESAFIO para AUTOCLAVE:
6. Reservar a outra ampola de indicador biológico que será a “ampola controle”. A ampola deve ser do mesmo lote da ampola que será processada. Será usada somente no momento da leitura da incubadora;
7. Carregar uma autoclave com os pacotes de artigos a serem esterilizados, junto com o pacote-teste desafio (vide descrição do pacote desafio), colocando-o na posição (frente), ou no ponto mais frio, próximo ao dreno;
8. Fechar as autoclaves e iniciar o ciclo;
9. Aguardar o término do ciclo da autoclave e do resfriamento do pacote-teste desafio;

Descrição Técnica:

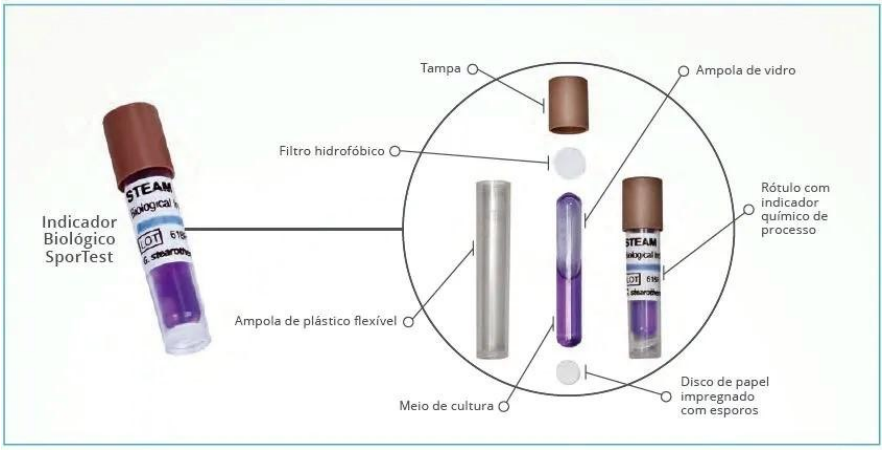
10. Liberar a carga;
11. Inspecionar o indicador químico da etiqueta do indicador biológico: uma alteração da cor inicial

indica que o mesmo foi exposto ao processo de vapor;

12. Verificar o integrador químico do pacote e retirar o IB do pacote teste desafio, esperar esfriar;
13. Introduzir a ampola-teste 1/3 dentro da incubadora para ativá-la, dobre a parte superior da ampola plástica flexível. Isto resultará na quebra da ampola de vidro no interior da ampola de plástico, liberando o meio de cultura para contato com os esporos. Cuidado para não romper a parte plástica!
14. Dar leves batidas no fundo da ampola para que o líquido se misture rapidamente ao disco com esporos. Certifique-se que o meio de cultura roxo embebeu totalmente o disco com esporos. A parte superior da ampola possui um filtro hidrofóbico que não deve ser molhado, por esse motivo, não agite a ampola;
15. Repita essa mesma operação na ampola controle que não foi autoclavada (itens 13 e 14);
16. Coloque as duas ampolas para Incubar, o indicador biológico e a ampola controle nos compartimentos existentes na incubadora;
17. Aguardar resultados;
18. Para Indicadores de 24 horas, fazer leitura inicial com 8 horas, depois com 12 horas e a final com 24 horas;
19. O resultado esperado é que a cor da ampola teste, ao final de 24 horas, permaneça roxa e a cor da ampola controle fique amarela. Isto indica que na ampola teste os microrganismos foram incapazes de se reproduzir, enquanto que na ampola controle foram capazes de se reproduzir. Deduz-se que a esterilização foi efetiva;
20. Caso a ampola teste apresente a cor amarela em algum momento, interdite a autoclave e siga as instruções de uso contidas na bula do indicador biológico e comunique ao Enfermeiro do CME;
21. Preencher impresso de controle de resultados. Registrar os resultados das leituras das ampolas-teste e ampolas-controle no impresso de registros;
22. Retirar os rótulos das ampolas e colar ao lado do resultado. Arquivar formulário;
23. Autoclave a ampola controle envolvida em algodão e fita crepe dentro de um envelope de papel grau cirúrgico e a ampola teste, se positivo para crescimento bacteriano;
24. Desmonte o conjunto: envelope, algodão e ampolas. Descartar as ampolas negativas no lixo infectado ou nas caixas de perfuro-cortantes ;
25. Manter local limpo e organizado;
26. Higienizar as mãos .

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**POP nº 18** **Página:** **03/05**
TESTE INDICADOR BIOLÓGICO **Área: Sala de Preparo e Esterilização**	

PARTES DE UMA AMPOLA DE INDICADOR BIOLÓGICO



Interpretando os resultados

O resultado esperado é que o controle mude de cor de roxo para amarelo. Esta mudança de cor é dada pela alteração de pH da solução que resulta da atividade microbiana. O teste não deve mudar de cor, pois o esperado é que os microrganismos tenham sido destruídos no processo de esterilização na autoclave, ou seja, a mudança de cor demonstra que processo de esterilização não foi eficiente. Se o controle não mudar de cor, indica que ele não foi corretamente ativado ou pode estar fora da validade, nesse caso, deve-se repetir o processo com novos testes. A leitura final é feita após 24 a 48h de incubação dos indicadores.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**POP nº 18** **Página:** **04/05**
TESTE INDICADOR BIOLÓGICO **Área: Sala de Preparo e Esterilização**	

ANÁLISE DOS RESULTADOS



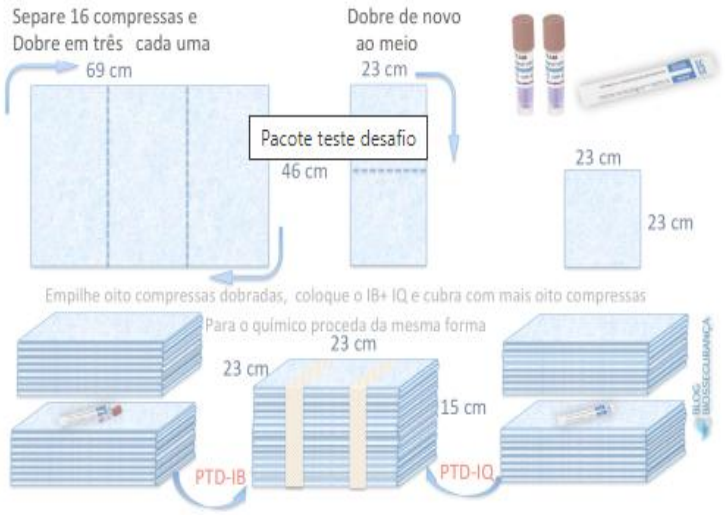
Pacote Teste Desafio: Passo a Passo

- O teste desafio do Indicador biológico deverá ser feito na 2ª carga do dia, considerando a do Bowie-Dick a primeira.
- Separe 16 compressas e dobre em 3 partes cada uma;
- Depois dobre ao meio;
- Empilhe 8 compressas dobradas, deposite o Indicador biológico sobre estas e cubra o Indicador com as 8 compressas restantes;
- Faça uma embalagem com campo simples;
- Coloque o Teste Desafio na área considerada mais inacessível para o agente esterilizante (vapor à alta temperatura). Geralmente, áreas problemáticas são próximas à porta e dreno.
- Este teste pode ser colocado junto a outros materiais;
- Fechar as autoclaves e iniciar o ciclo;
- Aguardar o término do ciclo da autoclave e do resfriamento do pacote-teste desafio;
- Caso evidencie falha no processo, o material deve ser reprocessado utilizando um novo teste desafio.

OBSERVAÇÃO :

- Após cada manutenção preventiva deverá ser feito 1 PTD (indicador biológico + integrador químico classe 5;
- O teste desafio pode ser feito com os dois indicadores juntos: Indicador Biológico e Integrador Químico, classe 5
- A recomendação do Ministério da Saúde e da Vigilância Sanitária, é o uso no mínimo semanal dos indicadores biológicos.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**POP nº 18** **Página:** **05/05**
TESTE INDICADOR BIOLÓGICO **Área: Sala de Preparo e Esterilização**	



Preparo de 16 campos do PTD (IB + IQ Pacote Teste Desafio)

LEGENDA: PTD = Pacote Teste Desafio
IQ = Integrador Químico
IB = Indicador Biológico

HOSPITAL INFANTIL DR. ADAILTON C. DE ALENCAR	**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO** **POP - CME**	**DATA DA ELABORAÇÃO:** **25.04.2024**	**POP nº 19** **Página: 01/06**
	INCUBADORA MINIBIO **Área: Sala de Preparo e Esterilização**		**INÍCIO DA VIGÊNCIA:** **25.04.2024**
	Elaborado por:	**Revisado por:**	**Data da revisão:**

	Enfª Claudia Tavares	**Enfª Renata Barbosa**	**25.04.2024 Próxima revisão: 27.04.2026**
	Executantes: Auxiliares, Técnicos de Enfermagem	**Objetivo:** Certificar a eficácia do processo de esterilização, demonstrando a destruição dos microrganismos nas ampolas de Indicadores Biológicos.	

Materiais:

1. EPIs (máscara, touca, calçado fechado, propés e capote de tecido);
2. Incubadora Minibio 3h
3. Ampolas teste e de Controle – Indicadores Biológicos
4. Folha de registro
5. Caneta

Descrição Técnica:

1. Ligar a incubadora na energia 220v; Fig. 1
2. A incubadora não possui botão liga/desliga, ela ligará automaticamente. Não possui bateria;
3. Aguardar o aquecimento levará em média 30 minutos dependendo das condições ambientais. A luz da temperatura ficará piscando até que a incubadora atinja a temperatura selecionada. Verificar a bobina (número 9); Figura 2
4. Observar a temperatura (número 7), deve estar selecionado em 60°C, esta deve estar estabilizada após o aquecimento (led fixado, sem piscar);
5. Verificar o tempo de incubação (3 horas). Caso não esteja nesse tempo, clicar no botão do relógio (número 8). Cada cavidade é individual;
6. Não incubar enquanto a luz não parar de piscar;
7. Observar que ao chegar na temperatura selecionada ela fará o auto teste de todas as cavidades;
8. A incubadora manterá a última programação realizada;
9. Para incubar o IB primeiro abaixe a tampa do mesmo para vedar o frasco. Fig. 3
10. Em seguida, utilize o crusher para quebrar a ampola de vidro interna e liberar o líquido de cultura, colocando-as com inclinação de 45° no poço de perfuração embutido na incubadora, e empurrando-as para frente; Fig. 4
11. Homogeneizar o frasco para que a tira contendo os bacilos no fundo do IB fique completamente embebida pelo líquido; Fig. 5

Descrição Técnica:

12. Abrir a tampa da incubadora e colocar as ampolas processadas nos poços de incubação, sendo poço 1 destinado para o IB Controle, poço 2 destinado para o IB da autoclave;
13. A incubadora reconhecerá a cavidade selecionada e começará a piscar as duas luzes indicativas de positivo e negativo. Isso significa que a cavidade ainda está realizando a leitura;
14. Fechar a tampa da incubadora e aguardar até a luz indicadora vermelha ou verde assinalar o resultado;
15. Em caso de resultado positivo, a luz vermelha indicando o positivo se manterá acesa, a verde se apagará e um alarme sonoro será emitido. Haverá a impressão do ticket contendo data, hora da incubação, hora da leitura final, temperatura incubada e resultado. O alarme sonoro precisa ser silenciado no botão correspondente. Isso ocorrerá com a ampola controle, uma vez que não passou pelo processo de esterilização;
16. Em caso de negativo, a luz verde se manterá acesa, porém não será emitido o sinal sonoro. A impressão ocorrerá normalmente.

Cuidados:

- Em caso de quedas decorrentes de energia sugerimos manter conectada a um NO BREAK;
- Se a ampola for retirada da cavidade por menos de 10 segundos, apenas reintroduza na mesma cavidade e a leitura prosseguirá normalmente;
- Se exceder os 10 segundos, um ticket de cancelamento será emitido e o IB deverá ser desprezado;
- Para saber quanto tempo falta para encerrar a leitura das cavidades, pressione o botão de seleção de tempo de leitura da cavidade que se quer consultar. A incubadora imprimirá um ticket com o tempo restante da cavidade selecionada.

Situações onde a leitura do IB será cancelada e que o mesmo deverá ser descartado (Mecanismos de segurança)

- Queda de energia: A incubadora não sabe se caiu por 1 segundo ou meia hora, então por segurança a cavidade é cancelada e o processo deverá ser refeito. Se tiver com IB nas cavidades, ao reiniciar as mesmas ficarão inativas e um impresso com as informações será emitido;
- Retirar todos os IBs das cavidades, tampar, desligar a energia e religar para que a incubadora reinicie;
- Ampola retirada da cavidade por mais de 10 segundos: a incubadora cancela a cavidade e a ampola deverá ser descartada, pois a perda de mais de 10 leituras poderá afetar o resultado final da leitura,

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**POP nº 19** **Página:** **03/06**
INCUBADORA MINIBIO **Área: Sala de Preparo e Esterilização**	

Situações onde a leitura do IB será cancelada e que o mesmo deverá ser descartado

(Mecanismos de segurança)

- Em hipótese alguma uma ampola que já iniciou o processo de incubação em uma cavidade deve ser reincubada em outra cavidade ou na mesma, caso tenha sido cancelada, o pico de fluorescência tem inÍcio logo que inicia a incubação e uma reincubação pode dar um falso resultado.

Outras Funções:

- Para imprimir o tempo restante de incubação pressionar o botão de seleção de programa de incubação da cavidade consultada (número 8);
- Para imprimir os 3 últimos resultados da incubadora, independente da cavidade, pressione o botão de tempo. Um ticket será impresso constando os resultados e as cavidades onde foram realizadas (número 14).



Trocando o papel da Impressora:

- Quando o papel acabar uma luz indicativa ficará piscando (número 9);
- Para trocar a bobina, puxe a aba na tampa da impressora;
- Substitua a bobina e coloque a nova na posição correta, conforme figura abaixo:
- Feche a tampa e deixe um pedaço de papel para fora para que o sensor reconheça que a bobina foi substituída; Fig A
- Para rolar o papel pressione o botão de configuração (número 15): Fig. B



Fig. A

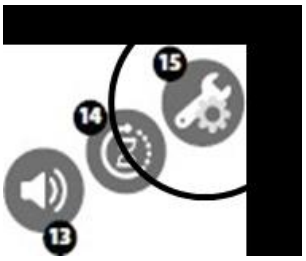


Fig. B

INCUBADORA MINIBIO



Figura 1

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**POP nº 19** **Página:** **05/06**
INCUBADORA MINIBIO **Área: Sala de Preparo e Esterilização**	

PAINEL DA INCUBADORA



Figura 2



Figura 3



Figura 4

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO **POP - CME**	**POP nº 19** **Página:** **06/06**
INCUBADORA MINIBIO **Área: Sala de Preparo e Esterilização**	

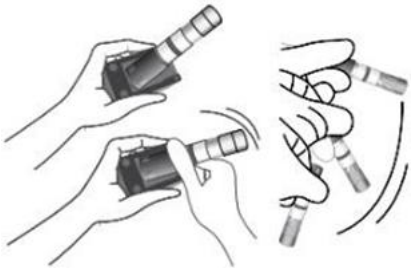


Figura 5

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Resolução RDC n° 15 de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2012.

- EBSERH - Procedimento Operacional Padrão POP/CME/001/2020
  CME – Central de Material e Esterilização Versão 1.0

- Prefeitura Municipal de Campinas - MANUAL DE NORMAS E ROTINAS PARA O PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE – Campinas 2021

- Secretaria Municipal de Saúde Londrina – PR-2016
  Disponível em:
  http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_saude/protocolos_clinicos_saude/pop_esterilizacao2.pdf

- Manual da Incubadora Cristófoli Biossegurança
  POP – Central de Material e Esterilização - Hospital Getúlio Vargas - HGV – Piauí. 06/10/2014. Disponível em:
  http://www.hgv.pi.gov.br/download/201410/HGV06_48662bdbc1.pdf.

- POP UNIVASF - UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCOMANUAL DE NORMAS E ROTINAS DA CME Emissão: 29/09/2020 Versão 01
  FUNDAÇÃO NOVA CAPIXABA – Governo do Estado do Espírito SantoMANUAL DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO – CENTRO DE MATERIAL DE ESTERILIZAÇÃO.
  Grupo de trabalho (Elaboração – Primeira versão 2022): Ana Paula Goltara Paulo, Bianca Médici Aires, Flávio Alves Thomaz, Theone Valadares Soares

- Diretoria de Atenção à Saúde – Município de Itajai – SCPOP Centro de Material e Esterilização – 2022
  Elaborado por: Cinthya Maria Lins Pereira. 2017 e revisado em 2022

- PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
  PROTOCOLO: Central de Material e Esterilização (CME) - Versão 1: 28/10/2020 Revisão e Correções: 15/03/2023 – Versão 1
  Elaboração: Fabio Luiz Banhara. Enfermeiro/ UPA Geisel. Mayara Falico Faria. Enfermeira/ UPA Geisel.

- Procedimento Operacional Padrão (POP) - Hospital Escola Portugal Ramalho – AL
  Elaborado por Enfermeira Rejane Alves Araújo em 12.12.2019 e revisado por Helcimara Martins Gonçalves em 12.12.2020

ANEXOS

Fluxograma do CME do Hospital Infantil ..... Anexo 01

ARPOSAFE MULTI – Protocolo da Solução Arposafe e Tira Reagente.....Anexo 02

ARPOSAFE MULTI Preparo de Desinfecção Enzimática ..... Anexo 03

ARPOSAFE MULTI Preparo de Desinfecção de Alto Nível ..... Anexo 04

Controle Diário de Materiais Limpos e Desinfetados ..... Anexo 05

Controle Diário de Materiais Limpos, Desinfetados e Esterilizados ..... Anexo 06

Check list mensal do quantitativo de materiais limpos e desinfetados ..... Anexo 07

Check list mensal do quantitativo de materiais limpos e esterilizados ..... Anexo 08

Check list semanal de materiais estéreis do arsenal ..... Anexo 09

Check list semanal de materiais desinfetados do arsenal ..... Anexo 10

Mapa quadrimestral dos materiais produzidos mensalmente no CME – Materiais Esterilizados ..... Anexo 11

Mapa quadrimestral dos materiais produzidos mensalmente no CME – Materiais Desinfetados ..... Anexo 12

Descrição dos materiais a serem autoclavados ..... Anexo 13

Ficha de monitoramento dos equipamentos do CME - Registro de manutenção preventiva e corretiva ..... Anexo 14

Mapa mensal de controle de escovas do expurgo ..... Anexo 15

Relação mensal das cirurgias realizadas no Hospital Infantil ..... Anexo 16

Monitorização Bowie-Dick ..... Anexo 17

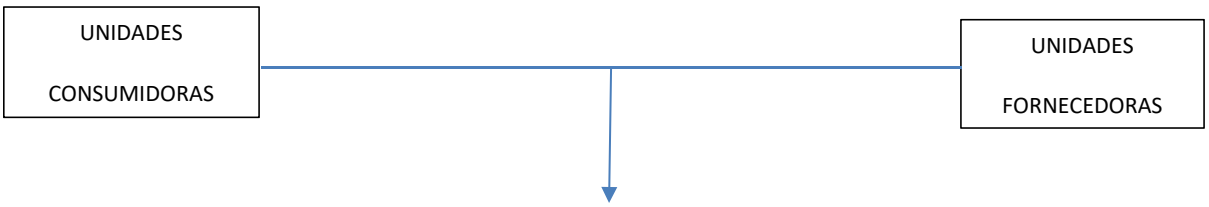
Monitorização Indicador Biológico ..... Anexo 18

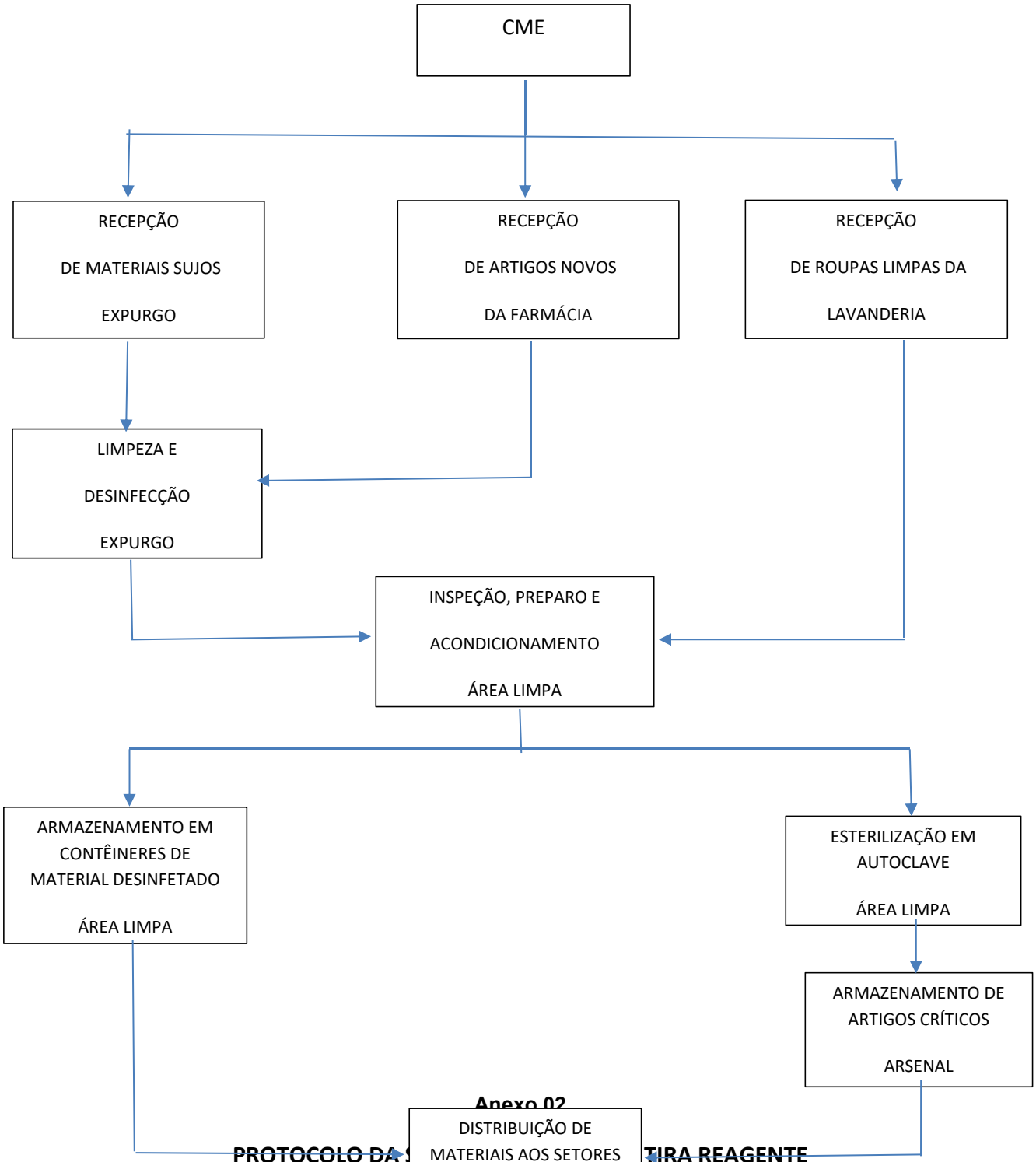
Controle de Desinfecção com Solução de Hipoclorito a 1% ..... Anexo 19

Preparo da Solução de Hipoclorito a 1% ..... Anexo 20

Anexo 01

FLUXOGRAMA DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO





Anexo 02

PROTOCOLO DA [illegible] TIRA REAGENTE

RESPONSÁVEL PELA ATIVAÇÃO DO PROD _____

NOME DO PRODUTO: _____

NÚMERO DO LOTE: _____ **DATA DE VALIDADE:** _____/_____/_____

DATA DA ATIVAÇÃO: _____/_____/_____ **DATA DE VALIDADE DA ATIVAÇÃO:** _____/_____/_____

NÚMERO DO LOTE FRASCO TIRA REAGENTE: _____

DATA DE VALIDADE:_____/_____/_____

CONTROLE DIÁRIO

DATA	HORA	NOME	CONFORME	NÃO CONFORME

Anexo 03

ARPOSAFE - MULTI PREPARO DESINFECÇÃO ENZIMÁTICA

- **Materiais Cirúrgicos Pequeno Porte**
  (Kit sutura ; Retirada de ponto)

A solução do preparo vai depender da quantidade do material.

A cada 10 ml da solução de Arposafe Multi equivale a 1 L de água.

MATERIAIS IMERSOS: 10 min.

Durabilidade do produto após o preparo: 12h.

OBS: Antes de colocar os materiais cirúrgicos na solução, fazer a umectação das pinças dentro da bandeja inox, com o borrifador do Arposafe Multi, deixando por 10 min. Depois desse tempo, fazer a escovação pinça por pinça, lavar com água corrente e colocar na solução por 10 min. Ao término, lavar com água corrente, enxugar, conferir presença de sujidade e por último, embalar em grau cirúrgico para esterilização.

NÃO PRECISA TESTAR COM FITA TESTE

ARPOSAFE - MULTI PREPARO DESINFECÇÃO ENZIMÁTICA

- **Materiais Cirúrgicos Grande Porte**
  (Básicos Cirúrgicos)

A solução do preparo vai depender da quantidade do material.

A cada 10 ml da solução de Arposafe Multi equivale a 1 L de água.

MATERIAIS IMERSO: 10 min.

Durabilidade do produto após o preparo 12h.

OBS: Os Básicos Cirúrgicos usados no Bloco Cirúrgicos, deverão vir umectados. Quando chegar ao expurgo, fazer a escovação pinça por pinça, lavar com água corrente e deixar escorrendo na bandeja específica para tal. Após este procedimento, colocar na solução por 10 min. Ao término, lavar com água corrente, enxugar, conferir presença de sujidade e por último, embalar em grau cirúrgico para esterilização.

Anexo 04

ARPOSAFE MULTI - PREPARO DESINFECÇÃO DE ALTO NÍVEL

- Materiais Inalatórios (GERAL)
  750 ml de Arposafe Multi
  15 L de água

MATERIAIS IMERSOS: 30 min.

Durabilidade do produto após o preparo: 15 dias.

Testar com a fita teste do Arposafe Multi todos os dias antes do início das tarefas

.Conformidade: cor AZUL.

OBS: Quando receber os materiais inalatórios e geral da emergência e do internamento, lavar com água corrente e deixar escorrendo na bandeja. Em seguida, colocar na solução por 30minutos. Após esse tempo, retirar os materiais da solução, lavar, escorrer, enxugar e embalar como de costume.

Anexo 5

CONTROLE DIÁRIO DE MATERIAIS UTILIZADOS NO CME DO HOSPITAL INFANTIL

MATERIAIS LIMPOS E DESINFETADOS

DATA: _____ / _____ / _____ HORÁRIO DE TRABALHO: 6 h ( ) 12h ( ) 24h ( )

RESPONSÁVEL PELO PLANTÃO: _____

ORDEM	MATERIAIS	RECEBIDOS				PRODUZIDO	ESTOQUE LIMPO FINAL
		Limpos		Sujos			
		HI	Outros	HI	Outros		
01	Almotolia						
02	Ambu						
03	Bacia						
04	Cânula de Guedel						
05	Circuito de Respirador						
06	Circuito de Transporte						
07	CPAP						
08	Diluidor MV						
09	Espaçador						
10	Extensão de Silicone O2						
11	Frasco Aspirador						
12	Kit Anestesia						
13	Kit Jarra Térmica						
14	Kit NBZ						
15	Máscara de Anestesia						
16	Máscara de Venturi (MV)						
17	Máscara Não Reinalante (MNR)						
18	Sensor de Fluxo						
19	Umidificador						
20	Válvula de Exalação						
21	Outros:						

Anexo 06

CONTROLE DIÁRIO DE MATERIAIS UTILIZADOS NO CME DO HOSPITAL INFANTIL

MATERIAIS LIMPOS , DESINFETADOS E ESTERILIZADOS

DATA: _____ / _____ / _____ HORÁRIO DE TRABALHO: 6 h ( ) 12h ( ) 24h ( )

RESPONSÁVEL PELO PLANTÃO: _____

ORDEM	MATERIAIS	RECEBIDOS				PRODUZIDO	ESTOQUE LIMPO FINAL
		Limpos		Sujos			
		HI	Outros	HI	Outros		
01	Básico Cirúrgico						
02	Campo Fenestrado Avulso						
03	Caneta Bisturi						
04	Capote Avulso						
05	Compressa Cirúrgica (pacote)						
06	Curativo Cirúrgico (adesivo)						
07	Drenagem						
08	Eletrodo para Bisturi						
09	Extensão Silicone						
10	Instrumental Avulso						
11	KIT Antissepsia						
12	Lap Cirúrgico						
13	Pequena Cirurgia						
14	Retirada de Pontos						
15	Sutura						
16	Vidro Biópsia						
17	Outros:						
18							
19							
20							

AUTOCLAVE

QUANTIDADE DE CARGAS:	
Bowie&Dick Sim ( ) Não ( )	
UNIDADES:	QUANTIDADE DE CARGAS:
Hospital Infantil:	
SAMU:	
Mendo Sampaio:	
FUNASA:	
Outro: (Especificar):	

Anexo 07

CHECKLIST MENSAL

DO QUANTITATIVO DE MATERIAIS LIMPOS E DESINFETADOS DO CME

MÊS: **ANO:**

ORDEM	MATERIAIS	QUANTIDADE	TOTAL
01	Almotolia branca não opaca		
02	Almotolia marrom		
03	Ambu neo		

04	Ambu pediátrico *Recebido 2 novos de Tati		
05	Ambu adulto		
06	Baraka de anestesia		
07	Cânula de Guedel nº 00		
08	Cânula de Guedel nº 0		
09	Cânula de Guedel nº 1		
10	Cânula de Guedel nº 2		
11	Cânula de Guedel nº 3		
12	Capacete para Hallo		
13	Circuito de respirador		
14	Circuito de respirador de transporte		
15	Conector Y para CPAP		
16	CPAP nasal infantil		
17	Espaçador Reserva: 30		
18	Frasco para aspiração P		
19	Frasco para aspiração G		
20	Kit Jarra térmica		
21	Kit de Nebulização Reserva: 20		
22	Máscara de Venturi Reserva: 10		
23	Máscara facial com coxim inflável		
24	Máscara laríngea		
25	Máscara não reinalante Reserva: 15		
26	Sensor de fluxo neo		
27	Sensor de fluxo pediátrico		
28	Sensor de fluxo adulto		
29	Umidificador Reserva: 15		
30	Válvula de exalação com diafragma		
31	Kit anestesia		
32	Fio guia Bougie		
33	Mandril p/ intubação com botão de regulagem		
34	Máscara VNI Ped.		

Anexo 08

CHECKLIST MENSAL

DO QUANTITATIVO DE MATERIAIS LIMPOS E ESTERILIZADOS DO CME

MÊS: **ANO:**

ORDEM	MATERIAIS	QUANTIDADE	TOTAL
01	Básico Cirúrgico Hernioplastia		

02	Básico Cirúrgico Orquidopexia		
03	Básico Cirúrgico Postectomia		
04	Campo fenestrado P extra		
05	Campo fenestrado M extra		
06	Campo descartável mesa de anestesia		
07	Caneta de bisturi		
08	Capote extra		
09	Compressas cirúrgicas		
11	Cuba antissepssia		
12	Cuba rim (ambulatório)		
13	Eletrodo de bisturi tipo alça		
14	Eletrodo de bisturi tipo bola		
15	Eletrodo de bisturi tipo faca		
16	Extensão de silicone		
17	Frasco para biópsia		
18	Lap cirúrgico		
19	Material de Anquiloglossia		
20	Material de **Drenagem**		
21	Material de **Polidactilia**		
22	Material de **Retirada de ponto**		
23	Material de **Sutura**		
24	Placa de bisturi		
25	Pinça Backhaus (avulsa)		
26	Pinça Mosquito curva (avulsa)		
27	Pinça Allis (avulsa)		
28	Pinça dissecção sem dente (avulsa)		
29	Cabo de bisturi nº 4 (avulso)		
30	Cânula de aspiração (avulsa)		
31	Tentacânula (avulsa)		
32	Vela de Hegar nº 16 (avulsa)		
33	Tesoura Mayo p/ tricotomia		

Anexo 09

CHECKLIST SEMANAL DE MATERIAIS <u>ESTÉREIS</u> DO HOSPITAL

CHECKLIST DE MATERIAIS ESTÉREIS NO ARSENAL - MÊS: _____ ANO: _____

MATERIAIS	QUANTITATIVO	VALIDADE	VALIDADE	VALIDADE	VALIDADE	VALIDADE
LAPS						
LAPS						
LAPS						

LAPS						
LAPS						
LAPS						
LAPS						
LAPS						
LAPS						
LAPS						
ORQUIDOPEXIA	01					
POSTECTOMIA	04					
POSTECTOMIA						
POSTECTOMIA						
POSTECTOMIA						
HERNIOPLASTIA	07					
HERNIOPLASTIA						
HERNIOPLASTIA						
HERNIOPLASTIA						
HERNIOPLASTIA						
HERNIOPLASTIA						
HERNIOPLASTIA						
SUTURA	05					
SUTURA						
SUTURA						
SUTURA						
SUTURA						
DRENAGEM	02					
DRENAGEM						
FRENECTOMIA / EX. UNGUEAL	01					
RETIRADA DE PONTOS	03					
RETIRADA DE PONTOS						
RETIRADA DE PONTOS						
POLIDACTILIA/APÊNCICE PRÉ AURICULAR	01					
CANETA BISTURI	05					
CANETA BISTURI						
CANETA BISTURI						
CANETA BISTURI						
CANETA BISTURI						
ELETRODO FACA	03					
ELETRODO FACA						
ELETRODO FACA						
ELETRODO ALÇA	02					
ELETRODO ALÇA						
ELETRODO BOLA	02					
ELETRODO BOLA						
PLACA DE BISTURI	03					
PLACA DE BISTURI						
PLACA DE BISTURI						
MATERIAIS	**QUANTITATIVO**	**VALIDADE**	**VALIDADE**	**VALIDADE**	**VALIDADE**	**VALIDADE**
COMPRESSA COM 3 un.	10					
COMPRESSA COM 3 un.						
COMPRESSA COM 3 un.						
COMPRESSA COM 3 un.						
COMPRESSA COM 3 un.						
COMPRESSA COM 3 un.						
COMPRESSA COM 3 un.						

COMPRESSA COM 3 un.						
COMPRESSA COM 3 un.						
COMPRESSA COM 3 un.						
CAPOTE EXTRA						
CAPOTE EXTRA						
CAPOTE EXTRA	06					
CAPOTE EXTRA						
CAPOTE EXTRA						
CAPOTE EXTRA						
CAMPO FENESTRADO P						
CAMPO FENESTRADO P	03					
CAMPO FENESTRADO P						
CAMPO FENESTRADO M						
CAMPO FENESTRADO M	03					
CAMPO FENESTRADO M						
CAMPO FENESTRADO **G**						
CAMPO FENESTRADO **G**						
CAMPO FENESTRADO **G**						
CAMPO FENESTRADO **G**						
CAMPO FENESTRADO **G**						
CAMPO FENESTRADO **G**	12					
CAMPO FENESTRADO **G**						
CAMPO FENESTRADO **G**						
CAMPO FENESTRADO **G**						
CAMPO FENESTRADO **G**						
CAMPO FENESTRADO **G**						
FRASCO DE BIÓPSIA						
FRASCO DE BIÓPSIA						
FRASCO DE BIÓPSIA						
FRASCO DE BIÓPSIA						
FRASCO DE BIÓPSIA	10					
FRASCO DE BIÓPSIA						
FRASCO DE BIÓPSIA						
FRASCO DE BIÓPSIA						
FRASCO DE BIÓPSIA						
FRASCO DE BIÓPSIA						
CAMPO DUPLO M						
CAMPO DUPLO M						
CAMPO DUPLO M	04					
CAMPO DUPLO M						
CAMPO SIMPLES GG	04					
CAMPO SIMPLES GG						
MATERIAIS	**QUANTITATIVO**	**VALIDADE**	**VALIDADE**	**VALIDADE**	**VALIDADE**	**VALIDADE**
CAMPO SIMPLES GG	04					
CAMPO SIMPLES GG						
CURATIVO MICROPORE CIRÚRG. (PACOTE C/ 10)	02					
CURATIVO MICROPORE CIRÚRG. (PACOTE C/ 10)						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						

EXTENSÃO DE SILICONE	20					
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
EXTENSÃO DE SILICONE						
CABO DE BISTURI Nº 4	01					
PINÇA ALLIS	01					
PINÇA DISSECÇÃO S/ DENTE	01					
CÂNULA DE ASPIRAÇÃO	01					
PINÇA BACKHAUS C/ 4	06					
PINÇA BACKHAUS C/ 4						
PINÇA BACKHAUS C/ 4						
PINÇA BACKHAUS C/ 4						
PINÇA BACKHAUS C/ 4						
PINÇA BACKHAUS C/ 4						
TENTACÂNULA	01					
VELA DE HEGAR Nº 16	01					
TESOURA METZEMBAUM RETA	04					
TESOURA METZEMBAUM RETA						
TESOURA METZEMBAUM RETA						
TESOURA METZEMBAUM RETA						
TESOURA MAYO CURVA	04					
TESOURA MAYO CURVA						
TESOURA MAYO CURVA						
TESOURA MAYO CURVA						
TESOURA MAYO RETA	01					
PINÇA CRILE CURVA	02					
PINÇA CRILE CURVA						
PINÇA CRILE RETA	02					
PINÇA CRILE RETA						
PINÇA MOSQUITO CURVA	02					
PINÇA MOSQUITO CURVA						
KIT ANTISSEPSIA	01					
CUBA RIM **AMBULATÓRIO**	01					

Anexo 10

CHECKLIST SEMANAL DE MATERIAIS <u>DESINFETADOS</u> DO HOSPITAL

MÊS: _____ ANO: _____

MATERIAIS	QUANTITATIVO	VALIDADE	VALIDADE	VALIDADE	VALIDADE	VALIDADE
AMBU NEO						
AMBU NEO						

AMBU NEO	07					
AMBU NEO						
AMBU NEO						
AMBU NEO						
AMBU NEO						
AMBU PEDIÁTRICO	04					
AMBU PEDIÁTRICO						
AMBU PEDIÁTRICO						
AMBU PEDIÁTRICO						
AMBU ADULTO	02					
AMBU ADULTO						
CIRCUITO P/ RESPIRADOR	07					
CIRCUITO P/ RESPIRADOR						
CIRCUITO P/ RESPIRADOR						
CIRCUITO P/ RESPIRADOR						
CIRCUITO P/ RESPIRADOR						
CIRCUITO P/ RESPIRADOR						
CIRCUITO P/ RESPIRADOR						
CIRCUITO RESPIRADOR DE TRANSPORTE	05					
CIRCUITO RESPIRADOR DE TRANSPORTE						
CIRCUITO RESPIRADOR DE TRANSPORTE						
CIRCUITO RESPIRADOR DE TRANSPORTE						
CIRCUITO RESPIRADOR DE TRANSPORTE						
CIRCUITO P/ RESPIRADOR MINDRAY	02					
CIRCUITO P/ RESPIRADOR MINDRAY						
CPAP NASAL INFANTIL	07					
CPAP NASAL INFANTIL						
CPAP NASAL INFANTIL						
CPAP NASAL INFANTIL						
CPAP NASAL INFANTIL						
CPAP NASAL INFANTIL						
CPAP NASAL INFANTIL						
CONECTOR Y PARA CPAP	02					
CONECTOR Y PARA CPAP						
ADAPTADOR PARA CPAP	03					
ADAPTADOR PARA CPAP						
ADAPTADOR PARA CPAP						
BARAKA DE ANESTESIA	02					
BARAKA DE ANESTESIA						
MANDRIL P/INTUBAÇÃO	01					
MANDRIL PARA INTUBAÇÃO C/BOTÃO REGULÁVEL	02					
MANDRIL PARA INTUBAÇÃO C/BOTÃO REGULÁVEL						
MATERIAIS	**QUANTITATIVO**	**VALIDADE**	**VALIDADE**	**VALIDADE**	**VALIDADE**	**VALIDADE**
KIT ANESTESIA	01					
GUIA BOUGIE	04					
GUIA BOUGIE						
GUIA BOUGIE						
GUIA BOUGIE						
MÁSCARA LARÍNGEA Nº 1,5	03					
MÁSCARA LARÍNGEA Nº 2,5						
MÁSCARA LARÍNGEA Nº 3						

KIT JARRA TÉRMICA + TRAQUÉIA CURTA	06					
KIT JARRA TÉRMICA + TRAQUÉIA CURTA						
KIT JARRA TÉRMICA + TRAQUÉIA CURTA						
KIT JARRA TÉRMICA + TRAQUÉIA CURTA						
KIT JARRA TÉRMICA + TRAQUÉIA CURTA						
KIT JARRA TÉRMICA + TRAQUÉIA CURTA						
SENSOR DE FLUXO NEO	07					
SENSOR DE FLUXO NEO						
SENSOR DE FLUXO NEO						
SENSOR DE FLUXO NEO						
SENSOR DE FLUXO NEO						
SENSOR DE FLUXO NEO						
SENSOR DE FLUXO PED.	07					
SENSOR DE FLUXO PED.						
SENSOR DE FLUXO PED.						
SENSOR DE FLUXO PED.						
SENSOR DE FLUXO PED.						
SENSOR DE FLUXO PED.						
SENSOR DE FLUXO PED.						
SENSOR DE FLUXO AD.	01					
CÂNULA DE GUEDEL 0	05					
CÂNULA DE GUEDEL 0						
CÂNULA DE GUEDEL 0						
CÂNULA DE GUEDEL 0						
CÂNULA DE GUEDEL 0						
CÂNULA DE GUEDEL 1	10					
CÂNULA DE GUEDEL 1						
CÂNULA DE GUEDEL 1						
CÂNULA DE GUEDEL 1						
CÂNULA DE GUEDEL 1						
CÂNULA DE GUEDEL 1						
CÂNULA DE GUEDEL 1						
CÂNULA DE GUEDEL 1						
CÂNULA DE GUEDEL 1						
CÂNULA DE GUEDEL 1						
CÂNULA DE GUEDEL 2	10					
CÂNULA DE GUEDEL 2						
CÂNULA DE GUEDEL 2						
CÂNULA DE GUEDEL 2						
CÂNULA DE GUEDEL 2						
CÂNULA DE GUEDEL 2						
CÂNULA DE GUEDEL 2						
CÂNULA DE GUEDEL 2						
MATERIAIS		**VALIDADE**	**VALIDADE**	**VALIDADE**	**VALIDADE**	**VALIDADE**
CÂNULA DE GUEDEL 2	10					
CÂNULA DE GUEDEL 2						
CÂNULA DE GUEDEL 3	04					
CÂNULA DE GUEDEL 3						
CÂNULA DE GUEDEL 3						
CÂNULA DE GUEDEL 3						
CÂNULA DE GUEDEL 4	01					
CÂNULA DE GUEDEL 5						

MÁSCARA FACIAL COM COXIM INFLÁVEL	03					
MÁSCARA FACIAL COM COXIM INFLÁVEL						
MÁSCARA FACIAL COM COXIM INFLÁVEL						
MÁSCARA PARA AMBU	06					
MÁSCARA PARA AMBU						
MÁSCARA PARA AMBU						
MÁSCARA PARA AMBU						
MÁSCARA PARA AMBU						
MÁSCARA PARA AMBU						
ADAPTADOR TIPO ARANHA	01					
MÁSCARA VNI	03					
MÁSCARA VNI						
MÁSCARA VNI						
FRASCO ASPIRAÇÃO DE VIDRO TAM. P O2	05					
FRASCO ASPIRAÇÃO DE VIDRO TAM. P O2						
FRASCO SPIRAÇÃO DE VIDRO TAM. P O2						
FRASCO ASPIRAÇÃO DE VIDRO TAM. P O2						
FRASCO ASPIRAÇÃO DE VIDRO TAM. P O2						
FRASCO ASPIRAÇÃO DE VIDRO TAM. P AR COMP..	04					
FRASCO ASPIRAÇÃO DE VIDRO TAM. P AR COMP..						
FRASCO ASPIRAÇÃO DE VIDRO TAM. P AR COMP..						
FRASCO ASPIRAÇÃO DE VIDRO TAM. P AR COMP..						
FRASCO ASPIRAÇÃO DE VIDRO 5 LITROS	01					
CAPACETE PARA HALLO P	01					
CAPACETE PARA HALLO G	01					
ALMOTOLIA BRANCA	04					
ALMOTOLIA BRANCA						
ALMOTOLIA BRANCA						
ALMOTOLIA BRANCA						
ALMOTOLIA MARROM	04					
ALMOTOLIA MARROM						
ALMOTOLIA MARROM						
ALMOTOLIA MARROM						
VÁLVULA DE EXALAÇÃO	01					

Anexo 11

MAPA QUADRIMESTRAL DOS MATERIAIS PRODUZIDOS MENSALMENTE NO CME
MATERIAIS ESTERILIZADOS ANO:

MATERIAIS	QUANTITATIVO - MESES			
	Mês	Mês	Mês	Mês
BÁSICO CIRÚRGICO				
CAMPO FENESTRADO AVULSO				

CAMPOS SIMPLES AVULSOS				
CANETA BISTURI				
CAPOTE AVULSO				
COMPRESSA CIRÚRGICA (C/ 3 Un.)				
COMPRESSA PARA USO CME				
CUBA RIM				
CURATIVO CIRÚRGICO (MICROPORE)				
DRENAGEM				
ELETRODO PARA BISTURI				
EXTENSÃO DE SILICONE				
FIO PARA BISTURI				
INSTRUMENTAL AVULSO				
KIT ANTISSEPSIA				
LAP CIRÚRGICO				
PEQUENA CIRURGIA				
PLACA BISTURI				
RETIRADA DE PONTOS				
SUTURA				
VIDRO PARA BIÓPSIA				
CAMPO PARA BLOCO				
CAPOTE TNT				
CAMPO TNT				
CUBA RIM SALA VERMELHA				
BANDEJA SALA VERMELHA				
OUTROS:				
SPA DE GAIBU				
MATERIAIS CIRÚR.MENDO SAMPAIO				
MATERNIDADE PADRE GERALDO	-			
CAMPO SIMPLES (SAMU)	-			
EXTENSÃO DE SILICONE (SAMU)	-			
COMPRESSAS (SAMU)				
KIT PARTO (SAMU)				
CAMPO FENESTRADO				
BÁSICO CIRÚRGICO PQ.(SAMU)				
DRENAGEM (SAMU)				
TOTAL:				
QUANTIDADE DE CARGAS DA AUTOCLAVE				
	Mês	**Mês**	**Mês**	**Mês**
TOTAL:				

Anexo 12

MAPA QUADRIMESTRAL DOS MATERIAIS PRODUZIDOS MENSALMENTE NO CME DO HOSPITAL INFANTIL

MATERIAIS DESINFETADOS ANO:

MATERIAIS	**QUANTITATIVO - MESES**

	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS
ALMOTOLIA				
AMBU				
BACIA				
CâNULA DE GUEDEL				
CIRCUITO DO RESPIRADOR				
CIRCUITO RESP. DE TRANSPORTE				
CPAP				
DILUIDOR MV				
ESPAÇADOR				
EXTENSÃO DE SILICONE O2				
FRASCO PARA ASPIRAÇÃO				
KIT ANESTESIA				
KIT JARRA TÉRMICA				
KIT NEBULIZAÇÃO				
MÁSCARA DE ANESTESIA				
MÁSCARA DE VENTURI				
MÁSCARA NÃO REINALANTE				
SENSOR DE FLUXO				
UMIDIFICADOR				
VÁLVULA DE EXALAÇÃO				
OUTROS:				
MANDRIL COM BOTÃO				
RESPIRON (FISIO)				
RECIPIENTE PLÁSTICO BLOCO CIRÚR.				
ADAPTADORES BLOCO				
TRAQUÉIAS BLOCO				
FRASCO ASPIRADOR (SAMU)				
AMBU COMPLETO (SAMU)				
CIRCUITO DO RESPIRADOR (SAMU)				
ALMOTOLIA (SAMU)				
KIT NEBULIZAÇÃO (SAMU)				
MÁSCARA DE VENTURI (SAMU)				
MNR (SAMU)				
UMIDIFICADOR (SAMU)				
MATERIAIS BLOCO CIRÚRGICO				
MASCARA LARINGEA				
BARAKA				
FIO GUIA MANDRIL				
ESPÉCULO AUDITIVO				
TOTAL:				

Anexo 13

DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS A SEREM AUTOCLAVADOS

DATA: _____ **TEMPERATURA USADA: 134°C**

CARGA	MATERIAIS	TEMPERATURA 134° C	TEMPO DE ESTERILIZAÇÃO	TEMPO DE	HORÁRIO	
					INÍCIO	TÉRMINO

1ª				SECAGEM		
	Bowie-Dick					

Responsável: _____

DATA: _____

CARGA	MATERIAIS	QUANTIDADE	TEMPO DE ESTERILIZAÇÃO	TEMPO DE SECAGEM	HORÁRIO	
					INÍCIO	TÉRMINO
2ª						

Responsável: _____

INTEGRADOR QUÍMICOSATISFATÓRIO ( )

(ANEXAR FITA) INSATISFATÓRIO ( )

DATA: _____

CARGA	MATERIAIS	QUANTIDADE	TEMPO DE ESTERILIZAÇÃO	TEMPO DE SECAGEM	HORÁRIO	
					INÍCIO	TÉRMINO
3ª						

Responsável: _____ ANEXAR FITA do IQ

INTEGRADOR QUÍMICO: SATISFATÓRIO ( ) INSATISFATÓRIO ( ) ANEXAR FITA do IQ

DATA: _____

CARGA	MATERIAIS	QUANTIDADE	TEMPO DE ESTERILIZAÇÃO	TEMPO DE SECAGEM	HORÁRIO	
					INÍCIO	TÉRMINO
4ª						

Responsável: _____

INTEGRADOR QUÍMICO SATISFATÓRIO ( )

(ANEXAR FITA) INSATISFATÓRIO ( )

DATA: _____

CARGA	MATERIAIS	QUANTIDADE	TEMPO DE ESTERILIZAÇÃO	TEMPO DE SECAGEM	HORÁRIO	
					INÍCIO	TÉRMINO
5ª						

Responsável: _____

INTEGRADOR QUÍMICO SATISFATÓRIO ( )

(ANEXAR FITA) INSATISFATÓRIO ( )

Anexo 14

FICHA DE MONITORAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DO CME

REGISTRO MENSAL DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA

MÊS: **ANO:**

EQUIPAMENTOS		MANUTENÇÃO		DATA	TÉCNICO EMPRESA	TÉCNICA ENFERMAGEM	ENFERMEIRA
Autoclave	Seladora	Preventiva	Corretiva				

Em caso de manutenção corretiva, descrever o motivo:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Anexo 15

MAPA MENSAL DE CONTROLE DE ESCOVAS DO EXPURGO

MÊS: **ANO:**

DATAS	PROFISSIONAL	ASSINATURA	LIMPEZA	TROCA
01				
02				

03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				

OBS.: _____

_____

_____

_____

_____

Anexo 16

RELAÇÃO MENSAL DAS CIRURGIAS ELETIVAS REALIZADAS NO

HOSPITAL INFANTIL

Período: Semestre

CIRURGIAS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	TOTAL
Apendicectomia auricular							
Biópsia de pele							
Drenagem de abscesso							
Eletrocauterização de verrugas							
Exerese de cisto							
Exerese de cisto pilonidal							
Exerese de dedos numerários							
Exerese de Nevus							
Exerese ungueal							
Frenectomia lingual							
Hernioplastia							
Ninfectomia							
Orquidopexia							
Postectomia							
Retirada de corpo estranho							
Retirada de miíase							
Retirada de quelóide							
TOTAL:							

Anexo 17

HOSPITAL INFANTIL

SETOR: CME

MONITORIZAÇÃO BOWIE & DICK

TESTE BOWIE & DICK

RESULTADO:_____

_____

TÉCNICO DE ENFERMAGEM

DATA:_____/_____/_____

_____

ENFERMEIRA

TESTE BOWIE & DICK

RESULTADO:_____

_____

TÉCNICO DE ENFERMAGEM

DATA:_____/_____/_____

_____

ENFERMEIRA

Anexo 18

HOSPITAL INFANTIL

SETOR: CME

MONITORIZAÇÃO DE INDICADOR BIOLÓGICO

MÊS: _____ **DATA:** _____ /_____/_____

TESTE	CONTRATESTE	DATA INÍCIO	HORA INÍCIO	DATA TÉRMINO	HORA TÉRMINO	RESULTADO
						Teste = Contrateste =

OBS: _____

_____

_____

_____ _____

Técnica de enfemagem Enfermeira

Anexo 19

CONTROLE DE DESINFECÇÃO COM SOLUÇÃO DE HIPOCLORITO A 1%	
Data do Preparo:	Data da Validade:

Horário de preparo da solução:		Horário do término da validade:	
Responsável pelo preparo:			
Horário de imersão	Responsável	Horário retirada	Responsável

Anexo 20

PREPARO DA SOLUÇÃO DE HIPOCLORITO A 1%

Apresentação da solução de Hipoclorito: Frasco com 50 ml a 2,5%
Cada 1.000 ml = 1 litro (l)

OBS.: Imergir o material em solução por 30 minutos. Preencher com a solução todo o lúmen das extensões com seringa.

Total da solução de Hipoclorito a 1%	Quantidade de frascos / ml	Volume de Água a ser adicionada
1.000 ml	8 frascos = 400 ml	600 ml
2.000 ml	16 frascos = 800 ml	1.200 ml
3.000 ml	24 frascos = 1.200 ml	1.800 ml
4.000 ml	32 frascos = 1.600 ml	2.400 ml
5.000 ml	40 frascos = 2.000 ml	3.000 ml
6.000 ml	48 frascos = 2.400 ml	3.600 ml
7.000 ml	56 frascos = 2.800 ml	4.200 ml
8.000 ml	64 frascos = 3.200 ml	4.800 ml
9.000 ml	72 frascos = 3.600 ml	5.400 ml
10.000 ml	80 frascos = 4.000 ml	6.000 ml
12.000 ml	96 frascos = 4.800 ml	7.200 ml
15.000 ml	120 frascos = 6.000 ml	9.000 ml
20.000 ml	160 frascos = 8.000 ml	12.000 ml

Validade da Solução: 24 horas

HOSPITAL INFANTIL DR ADAILTON C. DE ALENCAR

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

POP - CME

ANO: 2024